



FACULDADE CRISTO REI

VIVIANE APARECIDA ALEXANDRINO

**A MULHER NO JORNALISMO ESPORTIVO: ANÁLISE DA
PARTICIPAÇÃO FEMININA NO TELEJORNALISMO BRASILEIRO**

**Cornélio Procópio
2011**

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.



FACULDADE CRISTO REI

VIVIANE APARECIDA ALEXANDRINO

**A MULHER NO JORNALISMO ESPORTIVO: ANÁLISE DA
PARTICIPAÇÃO FEMININA NO TELEJORNALISMO BRASILEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Faculdade Cristo Rei como pré-requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Professor Esp. Marcos Rogério Ferreira.

**Cornélio Procópio
2011**

VIVIANE APARECIDA ALEXANDRINO

**A MULHER NO JORNALISMO ESPORTIVO: ANÁLISE DA
PARTICIPAÇÃO FEMININA NO TELEJORNALISMO BRASILEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo da Faculdade Cristo Rei, como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel.

Orientador: Prof.º Esp. Marcos Rogério Ferreira

BANCA EXAMINADORA

Faculdade Cristo Rei

Faculdade Cristo Rei

Cornélio Procópio, _____ de _____ de 2011.

Dedico esse trabalho aos meus professores Gisele e Marcos por toda dedicação e apoio dispensados a mim em todos esses anos da graduação, aos meus verdadeiros amigos, ao meu esposo Carlos por todo amor e paciência e a Deus por ter me permitido chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado forças para chegar até aqui e realizar o sonho de me tornar jornalista. A Ele todo agradecimento pelas situações em que esteve presente em minha vida, dando-me conforto, sabedoria, paciência e a certeza de que ao final, tudo daria certo.

Agradeço aos meus amigos sempre presentes na minha vida, em especial Marli e Camilo por todo amor e incentivo.

Ao meu orientador Profº Esp. Marcos Rogério Ferreira, que me auxiliou em todos os momentos da elaboração desse trabalho, por acreditar na proposta da minha pesquisa, dando-me todo o suporte necessário para que eu pudesse realizá-la.

Aos meus colegas de sala, por esses quatro anos de convivência, ajuda mútua e momentos inesquecíveis.

A professora Gisele Barros que sempre esteve comigo nesses quatro anos da graduação, acreditando em meu potencial e auxiliando sempre no que foi necessário.

Ao meu esposo Carlos Henrique, pessoa essencial em minha vida que, oferecendo todo o seu amor e incentivo, tornou possível a minha chegada até o final fazendo com que eu me sinta uma vencedora pelas lutas travadas e o sonho realizado.

As minhas amigas do trabalho, Jaciane e Ludimili, que sempre tiveram paciência ao conviver comigo durante a elaboração desse trabalho e que me ajudaram a não desistir e chorar quando tinha vontade.

As pessoas que vencem neste mundo são as que procuram as circunstâncias de que precisam e, quando não as encontram, as criam.

Bernard Shaw.

ALEXANDRINO, Viviane Aparecida. **A mulher no jornalismo esportivo**: Análise da participação feminina no telejornalismo brasileiro. 2011. 64 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo), Faculdade Cristo Rei, Cornélio Procopio, 2011.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso é um estudo sobre a presença das mulheres no jornalismo esportivo na televisão brasileira. O trabalho analisa a crescente procura das mulheres pela editoria esportiva e em quais situações essas profissionais se encontram para desenvolver o trabalho jornalístico lidando com aspectos negativos como, por exemplo, o preconceito. São analisados os programas, debates e principais reportagens dos programas esportivos Globo Espetacular, Jogo Aberto e Esporte Fantástico, respectivamente das emissoras Rede Globo, Rede Bandeirantes e Rede Record para verificar possíveis diferenças existentes nos programas esportivos em ambas as emissoras, averiguar a representatividade da mulher nesses veículos e se a participação feminina possui significância na televisão ou se apenas a sua imagem é utilizada como forma de atrair audiência. Os programas analisados são dos meses de setembro e outubro de 2011, meses em que ocorrem os jogos decisivos do Campeonato Brasileiro e também dos Jogos Pan-Americanos no México. Com isso estima-se verificar se a mulher enquanto jornalista esportiva possui domínio dos assuntos ligados ao esporte.

Palavras-chave: Jornalismo Esportivo. Mulher. Telejornalismo. Futebol. Jogos Pan-Americanos.

ALEXANDRINO, Viviane Aparecida. **The woman in the sporting journalism: Analysis of the feminine participation in the Brazilian tvjournalism.** 2011. 64 fls. Work of Conclusion of Course (Graduation in Social Communication with Competence in Journalism), College Christ King, Cornélio Procópio, 2011.

ABSTRACT

The present Work of Conclusion of Course is a study on the presence of the women in the sporting journalism in the Brazilian television. The work analyses the growing search of the women for the sporting section and in which situations these professionals are to develop the journalistic work dealing with negative aspects like, for example, the prejudice. They are analyzed the programs, discussions and principal reports of the sporting programs Spectacular Globe, Open Play and Fantastic Sport, respectively of the broadcasting stations Net Globe, Net Pioneer and Net Record to check possible existent differences in the sporting programs in both broadcasting stations, to check the representativeness of the woman in these vehicles and if the feminine participation has signification in the television or if only his image is used like the form of attracting audience. The analyzed programs are of the September and October of 2011, months in which there take place the decisive plays of the Brazilian Championship and also of the Pan American Games in Mexico. With that it is appreciated to check if the woman while sporting journalist has power of the subjects connected with the sport.

Keywords: Sporting journalism. Woman. Tvjournalism. Football. Pan American Games.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	01
CAPÍTULO I – SURGIMENTO DO JORNALISMO ESPORTIVO.....	05
1.1. O jornalismo esportivo no Brasil.....	06
1.2. Linguagem do jornalismo esportivo.....	11
1.3. Cobertura esportiva não é apenas futebol.....	15
1.4. História do telejornalismo no Brasil.....	17
1.5. O encontro do telejornalismo e o esporte.....	21
CAPÍTULO II – A mulher na imprensa brasileira.....	23
2.1 A mulher e o esporte.....	25
2.2 A mulher no jornalismo esportivo.....	28
CAPÍTULO III – ANÁLISE DOS PROGRAMAS ESPORTIVOS ESPORTE ESPETACULAR, JOGO ABERTO E ESPORTE FANTÁSTICO.....	33
3.1 Globo Espetacular.....	34
3.2 Jogo Aberto.....	37
3.3 Esporte Fantástico.....	41
CONCLUSÃO.....	46
REFERÊNCIAS.....	50
ANEXOS.....	55

INTRODUÇÃO

A mulher no decorrer da história lutou para conquistar seu espaço e principalmente para conseguir seus direitos civis. Durante as Olimpíadas da Grécia Antiga, as mulheres buscaram o direito de ao menos assistirem os jogos, mostrando que existia interesse por parte do público feminino em interagir com assuntos pertinentes ao mundo esportivo e ter os mesmos direitos garantidos aos homens.

No Brasil, a mulher conseguiu se firmar como profissional e cidadã no início do século XX, pois foi nesse período que ela conquistou o direito ao trabalho também o direito ao voto. Os movimentos feministas no país surgiram nas décadas de 60 e 70 para emancipar a mulher e torná-la componente ativo da sociedade. Mas a inserção da mulher dentro da sociedade foi realizada de maneira lenta e gradual. Referente ao jornalismo, segundo Coelho (2003), na imprensa esportiva antes da década de 70 era quase impossível ver mulheres trabalhando com cobertura esportiva.

O objetivo desse trabalho é analisar a inclusão da mulher no jornalismo esportivo, a relevância da participação feminina dentro dessa editoria e o qual o significado do aumento da imprensa feminina dentro do jornalismo esportivo. O enfoque do trabalho é abordar a presença da mulher na cobertura esportiva televisiva para encontrar o diferencial feminino para estar à frente ou apresentar programas esportivos.

Os programas esportivos Globo Esporte, Jogo Aberto e Esporte Fantástico das emissoras Rede Globo, Rede Bandeirantes e Rede Record serão analisados durante os meses de setembro e outubro de 2011, em que ocorrem as principais rodadas do Campeonato Brasileiros e jogos Pan-Americanos. Para verificar se a mulher possui domínio sobre. A escolha de emissoras dos canais abertos é devido a maior visibilidade e facilidade do público para assistir esses programas, uma vez que a os canais pagos ainda não são acessíveis a boa parcela da população.

Podem-se verificar ao longo da pesquisa, quais as situações e problemas que as mulheres enfrentam ao optar por trabalhar por com o jornalismo esportivo como: preconceitos e dúvidas em relação à qualidade do seu trabalho.

Além disso, acredita-se que a presença feminina dentro do jornalismo esportivo se propicia pelo aspecto físico. É notório que a maioria das mulheres envolvidas com o jornalismo esportivo televisivo possui a beleza como aliado, mas em algumas vezes, a beleza é considerada problema quando o seu lado profissional é questionado.

A cobertura esportiva é outro ponto para análise desse trabalho, pois ao se falar em jornalismo esportivo estamos condicionados a lembrarmos apenas do futebol e por vezes automobilismo, nos esquecendo de outros esportes que englobam a cobertura esportiva.

Segundo Coelho (2003), relacionando a cobertura esportiva com a mulher nota-se que ao se profissionalizar como repórter esportiva, a mulher na maior parte das situações é encaminhada para as editorias de esportes amadores. Isso se deve ao fato da mulher ser recebida com desconfiança dentro do meio esportivo e considerada despreparada para entender as expressões idiomáticas do futebol, ou seja, seus jargões e termos próprios do meio. Por isso a linguagem jornalística esportiva está presente no trabalho, para revelar que qualquer pessoa está apta a trabalhar com a mídia esportiva.

A pesquisa desse tema proposto se torna relevante, pois há uma escassez de referencial bibliográfico referente à inclusão feminina dentro da cobertura esportiva e também, porque o assunto se tornou um expoente dentro da sociedade, gerando questionamentos por parte de profissionais, estudantes e pessoas ligadas ao jornalismo e, portanto, é necessário entender porque as mulheres procuram trabalhar nessa editoria especializada do jornalismo.

O trabalho consiste em uma pesquisa de natureza básica ou pura, pois visa um conhecimento maior sobre o tema da inclusão da mulher no jornalismo esportivo. A pesquisa exploratória será utilizada para aprimorar os conhecimentos

sobre a participação da mulher na imprensa esportiva. Também se caracteriza como descritiva, pois serão utilizadas análises de programas esportivos televisivos. Por fim, será realizado um levantamento sobre o tema proposto, pesquisando autores e estudiosos que abordam o assunto, o que classifica a pesquisa como bibliográfica e documental.

O referencial teórico do trabalho é alicerçado por autores da área como Paulo Vinícius Coelho (2003), Heródoto Barbeiro e Patrícia Rangel (2006), Débora Bravo (2009), Guilherme Jorge de Resende (2000), Sérgio Mattos (2002), entre outros.

O trabalho de pesquisa é composto por 03 capítulos. No primeiro capítulo são feitas considerações gerais sobre o surgimento do jornalismo esportivo. É importante entender o surgimento para analisar a necessidade da existência dessa especialização do jornalismo. Dentro do capítulo é abordado o surgimento da cobertura esportiva no mundo e no Brasil e alguns outros itens importantes para desenvolvimento do trabalho, como é a linguagem própria do meio e como ocorreu o encontro do telejornalismo com o esporte.

No segundo capítulo trataremos sobre o objeto de pesquisa do trabalho: a participação da mulher no meio esportivo. Os principais pontos de análise do capítulo são: a história da mulher na imprensa no Brasil e outros itens que se atrelam ao assunto como a mulher enquanto atleta e sua busca para conquistar espaço.

No terceiro e último capítulo é realizada uma análise dos programas esportivos da Rede Bandeirantes, Rede Globo e Rede Record para identificar como os veículos de comunicação se comportam com a presença feminina dentro da atração esportiva e o espaço destinado para essas profissionais dentro de cada emissora.

Essa análise busca responder se a mulher conduz a atração esportiva com confiança e credibilidade em seus comentários e se sua presença é apenas

para intermediar ou interagir ativamente e o nível de conhecimento técnico sobre o assunto.

Por fim a conclusão, em que os resultados alcançados com a pesquisa são informados e são feitas as considerações finais acerca do assunto. Os programas esportivos analisados estão presentes no anexo do trabalho.

1 SURGIMENTO DO JORNALISMO ESPORTIVO

A história do jornalismo esportivo é recente, possui pouco mais de 100 anos. Segundo Fonseca (1997, *apud* GONÇALVES e CAMARGO, 2005, p.07), os primeiros registros sobre cobertura esportiva no mundo ocorreram na França em 1854, com o periódico *Le Sport* que publicava crônicas sobre caça, canoagem, natação e o turfe.

A imprensa do período se preocupava apenas em divulgar como cada esporte era praticado. O primeiro órgão de imprensa esportiva foi o inglês *Bell's Life*, posteriormente chamado de *Sporting Life*. Nos Estados Unidos, o jornalismo esportivo apenas ganhou representatividade no começo dos anos 20.

Somente em meados do século XIX, na França, houve melhora no modo de produção das notícias, pois as informações esportivas passaram a ser mais bem elaboradas e com mais conteúdo. O hipismo foi a primeira modalidade a divulgar dados completos sobre o esporte. Pode-se afirmar que o jornalismo esportivo surgiu junto com alguns esportes mais populares como o futebol, por exemplo, e conseqüentemente divulgados também por veículos com o mesmo perfil, conforme informa Fonseca:

A grande imprensa só abriu espaço em 1875, num momento de mudanças sociais e de crescimentos de esportes populares, pois, até então, só se registravam notas sobre boxe, iatismo e esgrima. Por isso, os pioneiros do jornalismo esportivo surgiram nos jornais populares. (FONSECA 1997, *apud* GONÇALVES e CAMARGO, 2005, p.07).

Segundo Fonseca (1997, *apud* GONÇALVES e CAMARGO, 2005, p.07), a popularização dos esportes teve ajuda da sociedade. Diferente do que vemos atualmente, onde ricos e pobres praticam qualquer esporte que optar, no século passado apenas os menos favorecidos socialmente e sem posses praticavam os esportes. O esporte era considerado um assunto sem importância pela sociedade e os ricos somente se envolviam em assuntos esportivos quando a burguesia patrocinava os eventos.

Segundo Camargo (1998), para que todas as classes sociais da França praticassem esportes, o aristocrata francês Barrão Pierre de Coubertin fez com que a idéia de jogos Olímpicos ressurgisse na França, e com isso se tornou possível a prática por todos da sociedade, situação antes não vivenciada devido o esporte ser considerado *inferior*¹, apenas praticado pelo proletariado.

Enquanto na França somente a classe baixa praticava esporte, no Brasil a situação era o inverso. Na história do jornalismo esportivo brasileiro, apenas os ricos podiam praticar esportes e o futebol foi o esporte responsável por alavancar a cobertura esportiva no país.

1.1 JORNALISMO ESPORTIVO NO BRASIL

A história do jornalismo esportivo no Brasil está atrelada ao surgimento, profissionalização e popularização do futebol no país, pois antes do futebol se tornar esporte admirado pelos brasileiros, a imprensa esportiva não possuía destaque e credibilidade nas publicações em jornais impressos da época. Coelho (2003), afirma que “nos primeiros anos da cobertura esportiva era assim, pouca gente acreditava que o futebol fosse assunto para estampar manchetes”. O autor ainda enfatiza que até mesmo o remo, esporte praticado no início do século XX, não apresentava características para ganhar destaque na mídia.

A imprensa desse período se preocupava apenas em divulgar conteúdo jornalístico esportivo para a elite, pois esse público seletivo era o que praticava esporte e com isso as notícias sobre eventos esportivos muitas vezes tinha caráter social, parecido com o que temos hoje no jornalismo, as colunas sociais. Mesmo com a prática do remo, a imprensa publicava de maneira esporádica notícias de cunho esportivo. Entre as décadas de 1920 e 1930, o futebol ganhou notoriedade após a disputa do primeiro Campeonato Carioca em 1923, junto a esse acontecimento ocorreu à profissionalização do esporte.

Entre as décadas de 1920 e 1930, o futebol se profissionalizou e deixou de ser esporte voltado e praticado para e pelas elites da sociedade. Após a disputa

¹ O conceito de inferioridade a qual o texto se refere significa a divisão entre pobres e ricos.

do primeiro campeonato em 1923, os negros e mulatos, operários e aristocratas podiam praticar o esporte. Coelho² (2003) relata que o clube Vasco da Gama foi o precursor em escalar pela primeira vez um negro para fazer parte de uma equipe de futebol e se tornando campeão da Segunda Divisão Carioca em 1923 e conseqüentemente campeão carioca em 1924. Em 1930, a primeira transmissão radiofônica de uma partida de futebol ajudou, a definitivamente, a difundir o esporte pelo país e a torná-lo popular.

O primeiro narrador de futebol foi Nicolau Tuma³, responsável pelo que conhecemos hoje da forma de narrar um jogo de futebol colaborando para sua rápida disseminação do futebol entre todas as esferas do país. A descrição dos jogos era realizada de maneira quase fotográfica, para dar ao ouvinte a noção exata de como era praticado o esporte e os melhores lances da partida. A modalidade ganhou a credibilidade entre os veículos de comunicação da época e o jornalismo esportivo ganhou espaço dentro do jornalismo, sendo considerada uma editoria promissora.

Na medida em que o futebol cativava a população conquistava mais adeptos, a imprensa crescia de maneira gradativa na cobertura esportiva. Vários periódicos surgiram nesse período como, por exemplo, o jornal Paulista A Gazeta, o primeiro jornal a publicar um suplemento esportivo com grande circulação em todo o país. Mas foi somente em 1930, que os jornais começaram a ganhar destaque na cobertura esportiva como relata Shuen e Souza:

Em 1928 o jornal paulista A Gazeta passou a publicar o primeiro suplemento de esportes em jornal de grande circulação. “Mas foi a partir dos anos 30 que os primeiros diários esportivos começaram a fazer sucesso na esteira da profissionalização do esporte que começava a ser encarado como meio de ascensão social para negros e brancos pobres” (SHUEN e SOUZA, 2004, p.4).

² FONTE: COELHO, 2003. É a principal referência bibliográfica sobre a história do jornalismo esportivo no Brasil que será utilizada no primeiro capítulo desse trabalho, pois embora o tema seja relevante ainda existe escassez de referencial bibliográfico.

³ Nicolau Tuma era jornalista e político e começou a trabalhar na Rádio Educadora Paulista em 1929, mas foi apenas em 19 de julho de 1932 que ele realizou a primeira transmissão radiofônica direto do campo.

Anterior ao crescimento e visibilidade do jornalismo esportivo na imprensa existia alguns veículos que se dedicavam à cobertura do esporte. É o caso do *Jornal Fanfulla* de São Paulo. Criado em 1910, esse jornal possuía um conteúdo esportivo em que o material jornalístico não era voltado apenas para a elite da sociedade, pois nesse período somente a essa parcela da população praticava esporte. Coelho (2003, p.08) afirma que o *Fanfulla* “não se tratava de um periódico voltado para as elites, não formava opinião, mas atingia um público cada vez mais numeroso em São Paulo da época, os italianos”.

Coelho (2003) cita que o *Fanfulla* se destacava pela forma de noticiar o futebol, em tempos que o mesmo não era popular entre a população. As páginas do jornal traziam informações completas sobre todos os jogos do time dos italianos, o *Palestra Itália* hoje conhecido como *Palmeiras* e também trazia relatos sobre as equipes do interior.

Em 1930, foi criado no Rio de Janeiro o *Jornal dos Sports*, considerado o primeiro veículo exclusivamente dedicado aos esportes no Brasil. O jornal não destacava apenas o futebol como esporte, mas também o boxe, o basquete, o turfe e o vôlei. O *Jornal dos Sports* tinha como objetivo de buscar uma identidade nacional junto aos brasileiros e na Copa do Mundo de 1938, e foi importante para divulgar todos os acontecimentos do evento esportivo criando assim, uma proximidade com o povo brasileiro, mostrando a cultura do país através do futebol para todo o mundo e gerando na população um sentimento de patriotismo antes não observado.

A identidade nacional foi correspondida em forma de patriotismo pela nação, que acompanhava as notícias do futebol com maior afinco através das crônicas esportivas de Mário Rodrigues Filho – fundador do *Jornal dos Sports* e Nelson Rodrigues, seu irmão caçula. As crônicas esportivas geravam fascínio nos leitores, pois os relatos sobre o futebol eram realizados através da emoção e paixão, o jornalista Paulo Vinícius Coelho (2003, p. 15) afirma que “a população, portanto se apaixonou ainda mais pelo futebol depois da primeira conquista da Seleção Brasileira... Mas foi só a partir do começo dos anos 40 que o futebol ganhou os relatos apaixonados em espaços cada dia maiores”.

Depois do jornal impresso e do rádio, era necessário atingir a televisão, novidade no Brasil no início da década de 1950. A TV Tupi de propriedade do jornalista Assis Chateaubriand foi inaugurada em São Paulo em 1950 como a primeira emissora de televisão do Brasil. A primeira transmissão esportiva ocorreu em 15 de outubro de 1950 pela própria Tupi em uma partida entre São Paulo e Palmeiras.

Esse acontecimento favoreceu para que outras emissoras do país tivessem em suas grades programas com conteúdo esportivo, como Mesa Redonda de 1954, na TV Record.

A conquista do primeiro título mundial de futebol pela Seleção Brasileira em 1958 contribuiu para que o jornalismo esportivo se estabelecesse definitivamente como cobertura jornalística, mas a imprensa esportiva sofria com a falta de recursos para a publicação dos conteúdos esportivos e o jornalismo esportivo não apresentava uma linguagem definida para informar os interessados em esporte.

O Brasil publicou a primeira revista esportiva nos anos 70, em contra partida países como Argentina e Itália contavam com uma publicação nos moldes de revista desde 1927. Acreditava-se que investir e gastar dinheiro com gols, cestas, bandeiradas e cortadas era desnecessário. A imprensa esportiva brasileira somente ganhou representatividade em meados dos anos 60 com um volume maior de cadernos esportivos⁴.

Nos anos 90, mais precisamente na metade dos anos 90, a internet se tornou febre no Brasil. Nos Estados Unidos já havia se tornado um fenômeno de comoção em todo o país, e os sites estavam se fixando enquanto produto e conseqüentemente em negócios lucrativos.

No Brasil, a internet apresentou sinais de que iria se fixar como veículo de comunicação em 1997, quando foi lançado o diário esportivo Lance e também o

⁴ COELHO, 2003, p.10 - no fim a década de 60, os cadernos esportivos tomaram conta dos jornais. Em São Paulo, surgiu o Caderno de Esportes, que originou o Jornal da Tarde, uma das mais importantes experiências de grandes reportagens do jornalismo brasileiro.

surgimento na rede do *lancenet.com.br*. O prestígio na internet ocorreu apenas dois anos após o lançamento do diário Lance.

A internet estava recrutando os melhores jornalistas esportivos do país para trabalhar no veículo de comunicação. Nomes como José Eduardo de Carvalho que trabalhava no *Jornal da Tarde* e o repórter Paulo Guilherme do *Estado de São Paulo* saíram das redações convencionais para trabalhar com o jornalismo esportivo na internet.

Os veículos de comunicação tradicionais criaram versões on-line para acompanhar o ritmo de crescimento da internet. No início da implantação das redações on-line alguns veículos sofreram com problemas financeiros, pois os jornalistas estavam com os salários mais bem avaliados, enquanto outros veículos como a Folha de São Paulo não pagavam extras aos seus jornalistas, obrigando-os a trabalhar em escala dupla. Faltavam investimento e interesse dos investidores para que a cobertura esportiva na internet fosse analisada como negócio comunicacional lucrativo.

Em 2001, o jornalismo esportivo on-line passou por uma crise que culminou em uma instabilidade no meio. Faltavam investimentos na internet e as redações on-line estavam demitindo seu quadro funcional. O que antes era cogitado como fenômeno promissor de tornou dúvida. Para Coelho (2003), a estabilidade no mercado jornalístico da internet aconteceu em 2002, ano em que parcerias foram feitas e continuam sólidas até os dias atuais.

O maior prejuízo proporcionado para o jornalismo com o advento da internet é a ausência de critérios para a apuração das notícias e a falta de cuidado ao se divulgar o produto jornalístico. A internet proporciona maior velocidade que os demais veículos e com isso falta análise jornalística de qualidade, conforme Coelho (2003).

Para Barbeiro e Rangel (2006), os veículos de comunicação que trabalham com o esporte influenciam o modo como a linguagem jornalística é redigida ou falada, e essa situação acaba tornando a linguagem jornalística

esportiva mecânica, sem criatividade, mesmo que não haja necessidade de haver um estilo ou método que ensine como redigir matérias com cunho esportivo.

1.2 LINGUAGEM DO JORNALISMO ESPORTIVO

A linguagem do jornalismo esportivo não apresenta metodologia específica para a transcrição de lances do esporte como saques, gols ou cestas. Pode-se afirmar que a linguagem no jornalismo esportivo não possui estilo próprio, segundo definição de Barbeiro e Rangel (2006, p.54) “a linguagem jornalística do esporte nunca teve uma escola definida. O surgimento de um estilo próprio sempre dependeu das tentativas de erros e acertos”.

A linguagem do jornalismo esportivo sofreu modificações durante o surgimento da cobertura esportiva até os dias atuais. No início da cobertura esportiva em 1930, a imprensa não sabia a maneira como relatar os fatos que envolviam os esportes. E com isso as primeiras matérias sobre futebol continham termos que denotavam a origem inglesa do esporte. Nos primeiros relatos sobre futebol era comum à utilização de termos em inglês para informar o que ocorria em campo e para revelar também a existência da falta de termos em português para descrever os eventos esportivos.

Termos como *football*, *stadium*, *kick-off* e *forward* ⁵eram constantes na cobertura esportiva. O uso de termos em inglês não levava a população a ler os periódicos com conteúdos esportivos, por possuir uma linguagem de difícil compreensão, ainda voltada apenas para a elite da sociedade.

Com a popularização do futebol, a linguagem adotada no jornalismo esportivo passou por uma simplificação para atingir a todas as classes sociais. Em 1932, as transmissões esportivas realizadas pelo rádio não continham mais a utilização dos termos em inglês e contava com a emoção como novo aliado para informar as notícias sobre o futebol: as crônicas esportivas. Elas aprimoraram a utilização da emoção como linguagem do jornalismo esportivo.

⁵ Os termos *football*, *stadium*, *kick-off* e *forward* significam respectivamente futebol, estádio, início da partida e centroavante.

Durante as décadas de 1940 e 1950, as crônicas de Nelson Rodrigues e Mário Rodrigues Filho fizeram demasiado sucesso nos periódicos com conteúdo esportivo do período. As crônicas continham relatos apaixonados com doses de drama aos eventos ligados ao futebol. Essa forma de relatar o futebol, utilizando-se da emoção foi responsável pela proximidade do público com o jornalismo esportivo. Segundo Coelho (2006) as crônicas esportivas foram algo essencial para o sucesso do jornalismo esportivo.

A leitura de um conteúdo com o qual o leitor se identifica, provoca nele a vontade de voltar ao estádio e acompanhar os próximos jogos e conseqüentemente a criar admiração pelos jogadores que estão em campo. Para Coelho (2003), a dramaticidade e emoção aliadas no jornalismo esportivo tornavam os jogadores semideuses perante um público cada vez mais crescente no Brasil: os aficionados pelo futebol.

E a emoção permaneceu na utilização do jornalismo esportivo até 1970, data marcada pela conquista do tricampeonato mundial de futebol. A partir dos anos de 1980 e 1990, o jornalismo assumiu com a sociedade o compromisso de fornecer informações precisas e com relato o mais parecido possível com o real, cujo objetivo é dar ao trabalho jornalístico credibilidade e respeito. E com isso se fez necessário tornar o jornalismo imparcial e sem resquícios da emoção.

Antes de assumir o compromisso de relatar as notícias com verdade e a imparcialidade, as crônicas esportivas continham uma parcela de imprecisão que contribuía para notícias pouco informativas. Essa imprecisão ocorre nas crônicas de Nelson Rodrigues, que embora contivessem emoção para cativar o público, não passava aos mesmos a noção exata do que acontecia dentro de campo. Em parte isso acontecia devido à miopia do escritor Nelson Rodrigues, em outra parte devido ao não estabelecimento de regras para a prática do jornalismo esportivo:

É impossível ler Nelson Rodrigues sem dar-se conta da imprecisão de seus relatos de jogos. É só olhar, por exemplo, a maneira como descreve o terceiro gol do Brasil no Mundial do Chile, em 1962: "Djalma Santos pôs a

bola na área e Vavá, com seu peito de aço, meteu a cabeça nela, fazendo 3X1” A descrição correta deveria conter a falha do goleiro Schiroiff (COELHO, 2003, p.18).

Coelho (2003) relata vários exemplos sobre a imprecisão não somente das crônicas esportivas, mas também de um modo geral o que era frequente acontecer com a imprensa dos anos 1970, notícias com pouco conteúdo informativo e em outras situações notícias sem precisão dos acontecimentos dentro de campo. Houve melhora na imprecisão jornalística esportiva entre as décadas de 1970 e 1980 devido ao compromisso em relatar a verdade dos fatos. O jornalismo esportivo passou a ser informado de maneira mais descritiva, tornando a linguagem utilizada para informar assuntos ligados aos esportes, sem intensidade, criatividade e com a utilização do óbvio. Conforme Barbeiro e Rangel (2006) “A linguagem utilizada pelos jornalistas esportivos é justamente aquela que, no campo de futebol, por exemplo, eles mais combatem: sem graça, equivalente a um empate sem gols”.

O jornalismo esportivo se caracteriza por não possuir estilo próprio ou manual que ensine como descrever fatos ou notícias ligadas aos esportes, mas existem expressões e chavões clássicos do meio esportivo que os jornalistas precisam estar ambientados para utilizar em seus textos.

O recomendado é que a linguagem jornalística esportiva permita que o texto seja lido com mais facilidade pelo leitor, não o tornando cansativo ou repetitivo, independente de qual forma a linguagem será empregada. Segundo Barbeiro e Rangel (2006) atualmente a linguagem jornalística esportiva está alicerçada em clichês, lugares-comuns, gírias em excesso, situação atípica do que viveu o jornalismo esportivo até a década de 1970.

A linguagem atual empregada ao jornalismo esportivo esqueceu-se da emoção e partiu para a praticidade, resultado das modificações sofridas pela imprensa e pela adaptação que cada veículo de comunicação realizou em suas redações esportivas.

Torna-se comum encontrar textos esportivos com linguagem coloquial. A utilização desse tipo de linguagem é o reflexo do que o público está procurando e com isso nota-se que outras formas de linguagem foram agregadas ao jornalismo esportivo como o humor utilizado nos dias atuais em vários programas esportivos da Rede Globo.

Mediante esse cenário de adequação da linguagem, o jornalista precisa ser criativo e contar histórias interessantes. O estilo jornalístico esportivo é pessoal e também sofre interferências de acordo com a política editorial de cada veículo.

Atualmente os canais de televisão realizam uma abordagem diferenciada em relação à linguagem esportiva. Os jornalistas ao produzirem as matérias esportivas estão diretamente atuando como atletas e jornalistas. As emissoras propõem aos repórteres que pratiquem o esporte proposto pela pauta como escalar montanha, mergulho, rapel. Isso contribui para o resgate de um jornalismo esportivo feito com o auxílio da emoção.

O esporte possui um diferencial sobre as demais editorias do jornalismo, permitindo que a linguagem oral ou escrita seja utilizada livremente pelo jornalista, mas que necessita ser empregado de acordo com as normas corretas da gramática, conforme orientação de Barbeiro e Rangel (2006, p.57) “tudo é notícia e faz parte da linguagem do esporte, em esporte há mais liberdade na linguagem falada e escrita, o que não aposenta, no entanto, a gramática”.

A linguagem esportiva está ligada a todos os assuntos pertinentes ao esporte, e não somente a modalidade em si. A sugestão de pauta para a realização da matéria determina vários quesitos da matéria, entre eles a linguagem. Ela está presente nos atletas do time, na comissão técnica, na arbitragem e nos torcedores.

Para Barbeiro e Rangel (2006, p.57), cada personagem desses grupos produz uma linguagem que precisa ser interpretada pelo jornalista para que o produto final seja de qualidade e recebido de uma forma agradável ao leitor/telespectador.

1.3 A COBERTURA ESPORTIVA NÃO É APENAS FUTEBOL

No Brasil, a cobertura esportiva acompanha o desenvolvimento do futebol, isso se deve ao fato do futebol ser o esporte responsável por iniciar as atividades da cobertura esportiva no Brasil. Desde a popularização do futebol em 1930, a imprensa esportiva divulga com afinco todos os assuntos relacionados a essa modalidade, e esse cenário da cobertura esportiva ser basicamente, futebol, continua até os dias atuais. A maioria dos veículos de comunicação como rádio, televisão e jornais impressos utilizam de forma massiva a cobertura sobre futebol, oferecendo pouco espaço para a divulgação de outros esportes.

Essa intensificação da cobertura esportiva sobre o futebol reflete também no mercado profissional, com os jornalistas. Quando chegam as redações esportivas, os jornalistas que preferem cobrir outros esportes se deparam com a preferência em divulgar assuntos ligados ao futebol. No mercado de trabalho jornalístico esportivo, optar por cobrir outros esportes se torna uma escolha difícil para os profissionais.

Para Coelho (2003) o jornalista ao escolher trabalhar com o jornalismo esportivo opta por uma a carreira instável, de difícil obtenção de conhecimento e que não proporciona bons salários. Com base em Barbeiro e Rangel (2006), além da profissão ser instável, o profissional precisa se manter atualizado com o que o mercado solicita. Segundo os autores “o perfil atual é de um profissional que fala no mínimo um idioma estrangeiro, tenha facilidade como ferramentas como e-mail e câmeras digitais e também obter um conhecimento amplo de todas as modalidades”.

A situação do jornalista se torna mais complicada quando ele escolhe trabalhar na cobertura de outros esportes como vôlei, basquete ou automobilismo, por exemplo. O jornalista esportivo se depara com a dificuldade de encontrar um espaço no mercado jornalístico esportivo, espaço esse altamente competitivo⁶.

⁶ De acordo com Coelho (2003) a conquista de reconhecimento no jornalismo esportivo é uma tarefa difícil quando se escolhe falar de futebol, a situação é muito mais feroz quanto luta - se para chegar ao topo da carreira com outro esporte.

Dentro das redações percebe-se que existe uma separação dos profissionais que cobrem futebol e os que cobrem as demais modalidades, isso se torna visível porque os próprios profissionais se distanciam entre em si, como forma implícita de informar qual o esporte de maior relevância na cobertura esportiva. Normalmente um jornalista que cobre futebol, apenas realiza cobertura para o futebol, mas os que ficam com as outras modalidades realizam coberturas de basquete, vôlei, boxe, atletismo, entre outros.

Cada esporte tem suas peculiaridades, e o jornalista esportivo precisa possuir um conhecimento prévio de cada modalidade, não apenas o futebol, para estar sempre apto a realizar qualquer tipo de cobertura esportiva. No Brasil, houve tentativas de criar veículos voltados aos outros esportes alternativos ao futebol, mas essas tentativas não obtiveram sucesso no mercado editorial esportivo. Paulo Vinícius Coelho (2003) relata que “a revista Saque dedicava-se exclusivamente ao vôlei. Durou de 1984, quando Renan e Montanaro se meteram no meio, até o final da década, época em que deixou de ser publicada. No final dos anos 80, havia uma revista chamada Lance Livre, que não decolou”.

A situação é inversa quando a temática trabalhada nas revistas é o futebol. As revistas que buscaram publicar assuntos de outros esportes não duraram, mas as dedicadas ao futebol perduram até os dias de hoje, Coelho (2003) exemplifica com o caso das revistas *Placar* lançada nos anos 70, e mais recentemente da revista *Lance* publicadas em 1997, ambas as revistas continuam com publicações semanais.

A massificação da cobertura esportiva em futebol no Brasil se torna um problema para o mercado de trabalho, pois a cultura de que cobertura esportiva se resume o futebol, dificulta os jornalistas adentrarem em outros esportes, Coelho (2003, p.37) afirma que “o mercado de trabalho só permite a criação de jornalistas de futebol, de automobilismo, por vezes de tênis; o que vale dizer que não há jornalistas de basquete, vôlei, de atletismo, de judô, etc”.

Ainda segundo Coelho (2003), essa situação do jornalismo esportivo explica porque os veículos de comunicação costumam convidar atletas ou ex-atletas

de diversas modalidades para atuarem como comentaristas em ano de eventos esportivos importantes como é o caso das Olimpíadas e Copa do Mundo. Coelho (2003) justifica que isso acontece para que o leitor/espectador possa receber informações aprofundadas e corretas sobre cada esporte.

1.4 HISTÓRIA DO TELEJORNALISMO NO BRASIL

No início da década de 1950, Assis Chateaubriand⁷ trouxe a televisão para o Brasil. A TV Tupi começou as atividades no país em 18 de setembro de 1950 no estado de São Paulo, mas a televisão e o telejornalismo já eram difundidos no mundo nos anos anteriores a 1950.

O primeiro telejornal produzido pela TV Tupi foi o *Imagens do dia*, o jornal apresentava características do rádio, por não existir um modo de como fazer o jornalismo televisivo. Segundo Rezende (2000) o jornal Imagens do dia foi ao ar dois dias depois da televisão ser inaugurada no Brasil e em 1952 a TV Tupi criou o Telenotícias Panair.

Além das características oriundas do rádio, a televisão parecia de falta de tecnologia, no período ainda precário. O telejornal Imagens do dia contava com um formato simples, com locução das matérias em *off*⁸ e algumas matérias e notas eram divulgadas em formato de filme preto e branco e não apresentavam som.

Com o início das atividades da televisão, poucos brasileiros tinham acesso ao veículo de comunicação que contava com a utilização da imagem como aliado para apresentar as informações e também entreter a população. O aparelho de televisão possuía um valor muito alto, equivalente ao preço de um automóvel da época e assim pouco acessível aos brasileiros. Segundo Mattos (2002) a televisão foi incumbida de garantir audiência e para garantir os investimentos os primeiros aparelhos vieram do exterior:

⁷ Assis Chateaubriand era um importante empresário do ramo da comunicação e possuía inúmeros veículos de comunicação chegando a possuir 36 emissoras de rádio e 34 jornais impressos, mas seu sucesso mesmo foi ocorrido com a implantação da televisão em 1950.

⁸ A expressão *off* em jornalismo significa uma reportagem sem imagens, o repórter lê o conteúdo da matéria sem utilização de imagens.

No Brasil, a televisão nasceu preocupada em garantir audiência. Em setembro de 1950, a novidade chegou ao país, quando Assis Chateaubriand levou ao ar a TV Tupi em São Paulo. Ninguém tinha televisão em casa, um luxo para a época – custava quase tanto quanto um carro. Chateaubriand mandou trazer de avião dos Estados Unidos duzentos aparelhos (MATTOS, 2002, p. 106)

Em 1951, os preços dos televisores ficaram mais acessíveis para a população, pois a TV Tupi do Rio de Janeiro começou a produzir os equipamentos, diminuindo assim o preço que antes era maior, devido à necessidade da exportação dos Estados Unidos. Em um curto espaço de tempo, o Brasil já era o quarto país com o maior número de televisores em todo o mundo.

Em 1952 a TV Tupi do Rio de Janeiro lança o mais importante telejornal da década de 1950: O Repórter Esso⁹. A primeira transmissão do Repórter Esso não ocorreu na televisão, e sim no rádio em 28 de agosto de 1941, transmitido pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro, sendo considerado o primeiro noticiário de radiojornalismo no Brasil. Na televisão, o Repórter Esso ganhou versão em abril de 1952 pela TV Tupi.

Os primeiros anos do telejornalismo brasileiro foram marcados também pela precariedade de como os programas eram produzidos, mesmo as emissoras tendo em suas grades programas com qualidade jornalística e com audiência, os aparatos para produção das atrações careciam de melhorias. Segundo Rezende (2000), os telejornais eram produzidos direto do estúdio, pois havia dificuldade em realizar coberturas externas.

Rezende (2000) afirma que em relação aos efeitos especiais utilizados, eram basicamente sempre os mesmos: cortina de fundo, mesa, o nome do patrocinador e o modo como fazer o programa na televisão, herança do rádio. Ainda considerava-se o fato dos profissionais não saberem utilizar as tecnologias que existiam “a precariedade na produção dos telejornais era grande, uma vez que os profissionais não sabiam utiliza—lãs” cita Rezende (2000). Somente na década de

⁹ O programa Repórter Esso tinha esse nome devido ao patrocínio da empresa norte americana de petróleo, ESSO, que orientava o modelo do noticiário.

60 que houve melhoras na tecnologia utilizada no telejornalismo melhorou com a chegada do videoteipe.

Em 1955, o Brasil já conta com cinco emissoras de televisão e o esporte ganhou destaque na TV Record em 1954. Após um ano do começo das atividades da TV Record, a emissora lança o primeiro programa esportivo da televisão brasileira, o *Mesa Redonda*. De acordo com Ribeiro (2007, p.158) o programa *Mesa Redonda* de 1954, da Rede Record foi o precursor a promover debates esportivos na televisão aos finais de semana, formato de programa utilizado até os dias atuais. O programa era apresentado por Geraldo José de Almeida e Raul Tabajara, com transmissões ao vivo das partidas de futebol.

Com base em Mattos (2002), a TV Record se torna o principal foco esportivo do país, sendo a emissora pioneira em transmitir em sua grade programação assuntos sobre esporte. A emissora investiu maciçamente em tecnologia para que as partidas chegassem aos telespectadores com uma qualidade melhor de imagem, e com o benefício da tecnologia foi possível à emissora transmitir em 1955, a primeira transmissão externa do país.¹⁰

Para Rezende (2000, p.23), o esporte ganha maior visibilidade devido à televisão, algo que não foi conquistado pelos outros veículos de comunicação (rádio e impresso), pois conta com o auxílio da imagem para cativar a população, e com isso se tornando a via para acesso mais rápido para o acesso às notícias.

O prestígio conquistado pela televisão ficou evidente. Aumentaram-se o número de aparelhos televisores no Brasil e também o número de emissoras. Nos anos cinquenta eram cinco emissoras, nos anos sessenta já eram quinze emissoras presentes em várias partes do país “Em apenas uma década a sociedade brasileira substituíu o rádio ‘capelinha’ pela ‘telinha’. Ver o mundo através da TV transformou-se na grande inspiração dos que antes ouviam as novidades através do rádio”. (GONTIJO, 2001, p.237).

¹⁰ A partida foi entre Palmeiras e Santos na Vila Belmiro e foi transmitido para torcedores na capital paulista, sendo assim a primeira transmissão externa.

A Rede Globo surgiu apenas em 1965 e o primeiro telejornal da emissora foi o *Tele Globo*¹¹. Os produtos jornalísticos produzidos pela emissora conseguiram se tornar líder de uma audiência sólida com pouco tempo de existência. Após a estréia do Jornal Nacional, segundo Jorge Zahar (2004) “a Globo já detinha absoluta audiência: apresentava nove entre os dez programas mais assistido no Rio e três entre os dez de São Paulo”. O *Jornal Nacional* foi ao ar pela primeira vez em 1969, revolucionando a forma como o telejornalismo era feito. O jornal era transmitido de vários estados brasileiros ao mesmo tempo e o primeiro a ser transmitido em rede nacional.

Os anos seguintes foram essenciais para que o telejornalismo brasileiro se tornasse mais amplo e com acesso facilitado a todos os brasileiros. Durante a década de 90 os telejornais regionais se multiplicaram e começaram a produzir material para os principais telejornais do país. Segundo Bravo (2009), essa descentralização é algo favorável para o telejornalismo brasileiro contribuindo para um jornalismo mais social e voltado para todas as regiões.

Ainda na década de 90, surgiram os primeiros canais de televisão pagos, alguns deles dedicados exclusivamente à divulgação de notícias sobre esporte. O diferencial desses canais são as coberturas esportivas de outros esportes, algo que não acontece nos canais abertos devido à quase exclusividade da cobertura em futebol. Bistane (2005) explica uma diferença importante entre os canais fechados e abertos, segundo a autora “a TV por assinatura chegou na virada dos anos 90, trazendo mais opções de programação para o telespectador. Enquanto a TV aberta briga pela audiência para atrair patrocinadores, a TV por assinatura aposta na segmentação do público e vende conteúdo”

E nessa “briga” pela audiência, o esporte ganhou espaço nas emissoras de televisão, como meio de informação e também entretenimento.

¹¹ O jornal tinha meia hora de duração e já foi ao ar no primeiro dia de inauguração da Rede Globo com duas exibições diárias, ao meio dia e outra às 19 horas, segundo informações da Memória Globo.

1.5 O ENCONTRO DO TELEJORNALISMO E O ESPORTE

O encontro entre o telejornalismo e o esporte ocorreu em 1954, com o programa *Mesa Redonda* da TV Record. Em termos de evento esportivo, a primeira Copa do Mundo transmitida pela televisão foi em 1958, mas o que realmente fixou o esporte como cobertura esportiva dentro do telejornalismo foi a primeira transmissão em cores da televisão. Esse acontecimento ocorreu com a Copa do Mundo de 1970.

A Copa de 1970 culminou com a conquista do tricampeonato mundial da seleção brasileira. Nesse período os recursos tecnológicos estavam melhores do que a década de 1950 e 1960, e o telejornalismo esportivo conseguiu credibilidade da população como meio de comunicação para obtenção de informações.

Segundo Pereira (1980 *apud* BRAVO, 2009 p.24), “o esporte é utilizado como meio de comunicação de massa e com o objetivo da unidade nacional” e esses pensamentos estão presentes até hoje nos veículos de comunicação que usam o esporte como meio de comoção nacional, e com a utilização da televisão essa comoção ficou facilitada com o advento da imagem trazida pela televisão a partir de 1950 no Brasil.

De acordo com Pereira (1980), o esporte é utilizado pelos veículos de comunicação, principalmente a televisão para obter a audiência da população que busca no esporte uma forma de distrair e esquecer eventuais problemas que seus países passam ou venham a enfrentar. Essa junção de televisão e esporte se tornou uma das mais eficientes e populares formas de comunicação que já se teve conhecimento na história da imprensa, como cita Caparelli:

Se alguma vez houve um casamento feito nos céus, foi entre a televisão e o esporte. O sucesso comercial de cada um deles era quase diretamente atribuível ao outro. A proporção de esporte na TV aumentou desde a década de 1940 até hoje. Eles não só cresceram em escala e em popularidade, mas também foram modificados para um teatro virtual. E o esforço da TV para concentrar a atenção dos espectadores no esporte vendeu muito bem em termos de audiência (CAPARELLI, 2004, p. 157).

Conforme Righi (2006), após a conquista do tricampeonato mundial em 1970, a televisão estava cada vez mais próxima da principal característica do rádio, a instantaneidade, e isso se tornou em diferencial para a televisão que além de fornecer informações quase de modo instantâneo, ainda possuía a imagem para prender a atenção do telespectador.

Na década de 1980 ocorreu à expansão das coberturas esportivas, as emissoras nacionais além de transmitirem os campeonatos nacionais também transmitem os campeonatos estrangeiros como o italiano, por exemplo, assim, a imprensa esportiva começa a se preocupar com outros esportes.

Segundo Caparelli (2004) “de 1978 a 1997 ocorreu em todas as redes um crescimento quantitativo da oferta de programas esportivos, tanto de informações esportivas como de transmissões de eventos. Essa oferta passou a 12,83% da programação, quando, 20 anos antes, era de apenas 5%”. Essa situação reflete a importância que a cobertura esportiva adquiriu dentro da televisão, conquistando seu espaço no telejornalismo brasileiro e a audiência dos telespectadores.

Junto à popularização da mídia esportiva, o público feminino aumentou, e a procura por informações do mundo esportivo também, conseqüentemente, as mulheres se inseriram no mercado jornalístico esportivo.

2. A MULHER NA IMPRENSA BRASILEIRA

Ao longo da história, percebe-se que a mulher precisou em diversas ocasiões conquistar e lutar por seus direitos. Entre os direitos conquistados pelas mulheres está o de votar, praticar esportes e de serem reconhecidas pelo mercado de trabalho enquanto profissionais.

A mulher conquistou o direito de trabalhar em diversas áreas, inclusive no jornalismo. Sua inserção na imprensa brasileira ocorreu no final do século XIX, como meio de divulgação das conquistas realizadas por elas para fugir do estereótipo de dona de casa ou mãe, situação recorrente no final do século XIX.

A mulher conquistou espaço na imprensa de forma gradativa. De acordo com Muzart (2003), com a participação feminina na imprensa os homens tiveram que dividir espaço com as mulheres, situação que ocorreu em todo o Brasil, não havendo distinção entre classes sociais, mas a divisão de tarefas dentro do jornalismo dependia da editoria em que iria se escrever. Kunczik (2002 *apud* RIGHI, 2006, p.27) informa que as mulheres cobriam assuntos apenas ligados ao seu universo como família, educação e filhos, enquanto aos homens sobravam as demais editorias como esporte, economia e política.

Righi (2006) relata que no início da inclusão feminina na imprensa, a mulher era vista como mão-de-obra barata, não sendo reconhecido seu talento para o jornalismo, essa situação justifica o aumento considerável de mulheres dentro das redações. Ela estava lutando pelos seus direitos, mas se via condicionada a outros aspectos que a sociedade estava lhe acometendo, sendo necessário reverter essa nova situação imposta.

Além da inserção no jornalismo, a mulher também precisa conquistar espaço em outras profissões conceituadas como medicina, engenharia e direito. Righi (2006) informa que as mulheres conseguiam com facilidade ofertas de trabalhos em profissões consideradas femininas como telefonista, enfermeira, professora, secretária, entre outras. Ainda de acordo com a autora (2006, p.27)) “quando as mulheres conseguiam ultrapassar a barreira e obter formação

profissional, ainda enfrentavam o desafio de tentar firmar-se na profissão” A tentativa de se firmar na profissão estava atrelada a falta de profissionalismo e também ao nível de escolaridade das mulheres.

A mulher jornalista do final do século XIX buscava o fim de estereótipos, isso justifica porque os periódicos que surgiram nesse período continham excesso de feminismo. Essa utilização excessiva do feminismo era forma para propagar a luta feminina pela entrada no mercado de trabalho e na sociedade como agente ativo. A imprensa escrita abriu espaço para idéias femininas com a propagação dos periódicos femininos a visão de dona de casa, esposa, mãe e mulher submissa ao marido começavam a ser modificadas.

No Brasil no final do século XIX, surgia o primeiro jornal de mulheres em 1852, em Florianópolis no estado de Santa Catarina intitulado, *O Crepúsculo*, que incentivava a produção literária e o trabalho das mulheres na imprensa. Os periódicos do período queriam lutar contra uma sociedade machista e conservadora e com a publicação de um veículo de comunicação onde as mulheres pudessem divulgar seus ideais e a luta pelo espaço na social contribuía para que outras mulheres aderissem da luta pelos mesmos direitos já garantidos aos homens.

No começo do século XX, no ano de 1918 surgia o primeiro jornal fundado e escrito por mulheres, o *Pena, Agulha e Colher* com o objetivo de valorizar o trabalho feminino na imprensa. Outro objetivo do jornal era atingir cada vez mais um número maior de leitoras e fazer com que o movimento de emancipação feminina ganhasse força.

Segundo Muzart (2003) a inserção da mulher na imprensa feminina no final do século XIX e início do século XX foi o fator determinante para que as mulheres conseguissem conquistar não somente seus direitos, mas também outras parcelas da sociedade nesse período que sofriam com o estigma de inferioridade de uma sociedade preconceituosa. Muzart (2003) enfatiza que “esses periódicos foram avançados: defenderam os escravos, pregaram o direito voto, a igualdade diante da lei, o direito às profissões liberais, o pacifismo...” Dessa forma, o surgimento da

imprensa feminina no Brasil está interligado ao movimento de emancipação feminina.¹²

A década de 1970 foi marcada pela ascensão da mulher no mercado de trabalho jornalístico, enfim a luta pela alocação no mercado de trabalho começava a mostrar os primeiros resultados. Durante a década de 1970 houve uma mudança no público que acompanha o jornalismo realizado e as mulheres após adquirem maior nível de escolaridade, tanto as profissionais como as que estão na sociedade de modo geral, começaram a se interessar em assuntos que antes não havia interesse, conforme Dora Rocha¹³:

O que aconteceu nas últimas décadas, paralelamente à entrada das mulheres nas redações, foi que o público leitor também mudou. As páginas de política, de assuntos internacionais, de economia e de esportes em geral, não eram lidas pelas mulheres. Quando liam os jornais elas se interessavam pelas páginas femininas, pelos folhetins, receitas, conselhos, moda. Hoje o público feminino se interessa por todos os temas, e as mulheres são assíduas leitoras das páginas de política e economia (Rocha, 2006, p.11).

A luta das mulheres por direitos iguais aos homens favoreceu para que a mulher tivesse seu lugar na sociedade sendo possível exercer o seu papel de cidadã com o voto, o de profissional e também de esportista. O esporte precisou quebrar alguns paradigmas para que a mulher pudesse competir enquanto atleta.

2.1 A MULHER E O ESPORTE

A mulher buscou espaço na sociedade enquanto profissional e após algumas lutas conseguiu a sua alocação no mercado de trabalho, no esporte foi necessário que a mulher conquistasse o seu lugar passando por cima do preconceito da sociedade.

¹² Movimento que busca a igualdade de direitos entre os sexos feminino e masculino.

¹³ A citação de Dora Rocha faz parte do livro intitulado “Elas ocuparam as redações”, em que seis jornalistas contam como foi o processo de reformulação da imprensa brasileira nas últimas três décadas através da perspectiva feminina.

A figura feminina durante muitos anos foi vista com desprezo pela sociedade, enquanto aos homens era garantido direito de trabalho, voto e prática de esportes, a mulher tinha a sua imagem associada como dona de casa, sendo considerada útil apenas para a procriação. Segundo Pereira (1980 *apud* BRAVO, 2009, p.25), as primeiras competições esportivas que se tem conhecimento ocorreram nas civilizações egípcias 4.000 a.C sendo aprimorado a prática esportiva pelos gregos com a criação dos jogos Olímpicos em 776 a. C, somente com participação masculina.

Inicialmente, a prática esportiva era exclusivamente masculina, pois se acreditava que a mulher não tinha condições físicas suficientes para o esporte e com isso sua participação não ocorria. Bravo (2009) relata que para os homens estar inserido nas competições esportivas representava bravura e coragem e também uma forma de conquistar o sexo feminino. Para as mulheres restava apenas a dança, que não tinha caráter de competição esportiva, mas servia como atividade física.

Apenas na Grécia, especificamente em Esparta que as mulheres realmente exerciam a prática de esportes, pois o item esporte estava presente na educação espartana. Segundo Klafis (1981 *apud* BRAVO, 2009, p.14), a sociedade de Esparta era conhecida pela habilidade com a guerra e por criar bons guerreiros para a batalha e com isso acreditava-se que se as mulheres praticassem esportes conseqüentemente, dariam a luz a guerreiros sadios, fortes e aptos para a guerra.

Percebe-se que desde os primórdios da história até a contemporaneidade, a mulher está em busca de espaço para atuar como esportista. A entrada da mulher no meio esportivo ocorreu de maneira lenta e gradual, pois embora tenha conquistado seus direitos, a sociedade lhe impunha o estereotipo de frágil para a pratica esportiva. Com base em Bravo (2009), a sociedade brasileira do começo do século XX não via com bons olhos a prática de esportes pelas mulheres, entre os esportes destacava-se o futebol, que começava a se popularizar no país.

Righi (2006) destaca que apenas na década de 1940 ocorreu o surgimento dos primeiros times de futebol feminino no Brasil, mais especificamente

no estado do Rio de Janeiro, que já contava com 10 equipes composta somente por mulheres, para enfrentar os preconceitos e o conservadorismo da sociedade do período.

A inserção da mulher praticando futebol e principalmente a rápida disseminação do aumento das equipes femininas colaborou para que o governo de Getúlio Vargas, em maio de 1940, em parceria com a Subdivisão de Medicina Especializada, com ligação à Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Saúde, publicasse um parecer oficial “que recomenda uma campanha para mostrar os malefícios causados pelo futebol praticado pelas mulheres” de acordo com Righi (2006, p.29) o parecer oficial visava proibir a prática do futebol pelas mulheres.

A proibição de fato ocorreu em 1941, quando o Conselho Nacional de Desportos, com base em Franzini (2006 *apud* RIGHI, 2006, p.29) alegou que as mulheres estavam proibidas de praticar esportes “a prática de lutas de qualquer natureza, futebol, futebol de salão, futebol de praia, pólo aquático, pólo, rúgbi, halterofilismo e basquete”. A proibição vigorou por 40 anos no Brasil, sendo apenas revogada na década de 1980.

Atualmente percebe-se que a mulher está presente em várias modalidades esportivas como futebol, handebol, voleibol e até mesmo praticando esportes que podem ser competidos apenas por mulheres, como é o caso do nado sincronizado, mas a representatividade conquistada dentro do esporte se não reflete nos veículos de comunicação, que ainda não divulgam campeonatos ou torneios femininos como é a Copa do Mundo.

Com base em Simões (2004 *apud* RIGHI, 2006, p.29), revela que a utilização de esportes femininos dentro das grades das emissoras é aproveitada quando existe a necessidade de preencher lacunas dentro da programação. Em geral, as emissoras de televisão se preocupam em divulgar qualquer assunto relacionado aos esportes masculinos, mesmo que sejam assuntos algumas vezes desnecessários.

O que acontece com a divulgação do esporte feminino pelas emissoras reflete no jornalismo esportivo. Percebe-se que houve aumento da presença feminina dentro do jornalismo esportivo televisivo e essa situação abrange todas as principais emissoras do Brasil com tradição em transmissão de eventos esportivos. A inserção da mulher no jornalismo esportivo também ocorreu de forma lenta e gradual e a presença feminina na cobertura esportiva está algumas vezes condicionada há um nível de descrença e preconceitos. Portanto, se faz necessário entender como aconteceu a inclusão da mulher na cobertura esportiva e se existe representatividade significativa das mesmas.

2.2 A MULHER NO JORNALISMO ESPORTIVO

A mulher chegou ao jornalismo esportivo na década de 1970, para atuar em uma área do jornalismo em que os homens são maioria e possuem preferência para o trabalho com o esporte, mas o mercado jornalístico tem se mostrado bem receptivo com a inclusão da mulher na imprensa esportiva, mesmo que essa inclusão ainda sofra alguns preconceitos como, por exemplo, a falta de credibilidade da mulher para atuar com a imprensa esportiva.

Mas mesmo com alguns preconceitos ainda existentes no que se refere à inserção da mulher no jornalismo esportivo, Coelho (2003) relata que o aumento da presença feminina dentro do jornalismo esportivo é atribuído ao aumento do interesse das mulheres por assuntos ligados ao esporte. De uma forma geral o interesse feminino por assuntos que não estejam ligados apenas ao seu cotidiano como moda, educação, casa e filhos é justificado pelo aumento da escolaridade das mulheres e isso reflete em áreas que antes eram apenas dominadas pelos homens, como é o caso do esporte.

O contingente feminino dentro das redações esportivas cresceu significativamente a partir da década de 1990, mesmo que a inclusão feminina houvesse ocorrido vinte anos antes. Segundo Coelho (2003) estima-se que atualmente as mulheres ocupem 10% das vagas existentes dentro das redações esportivas. Essa situação nos dias de hoje não gera tanto preconceito como em décadas anteriores, mas ainda hoje a mulher enfrenta preconceitos ao trabalhar com

o jornalismo esportivo, pois carrega o estigma de não entender sobre esporte, principalmente o futebol - esporte que ocupa grande parte dos noticiários esportivos no Brasil.

Coelho (2003) relata que, ao nos depararmos com uma mulher que entende de futebol, gera-se uma situação curiosa, pois, em algumas vezes, é possível perceber o nível de conhecimento dela acerca do tema é maior do que os homens, principalmente quando as elas demonstram domínio sobre o assunto. Mas o fato é que mesmo com o aumento da inserção da mulher na imprensa esportiva, ela ainda sofre alguns preconceitos, e por isso são encaminhadas para cobertura de esportes mais fáceis como cita Paulo Vinícius Coelho:

O fato, no entanto, é que as mulheres na maior parte são encaminhadas para as editorias de esportes amadores. É mais fácil demonstrar conhecimento sobre vôlei, basquete e tênis do que sobre futebol e automobilismo. Território onde o machismo ainda impera. (COELHO, 2003, p.35)

No artigo intitulado “A imprensa de salto alto” de Daniel Liidtkke (2009), ¹⁴o autor informa que a imprensa está passando por um momento de “invasão” feminina dentro do jornalismo de forma geral. Segundo o autor, nas faculdades de jornalismo, as mulheres estão em número maior entre os estudantes, e na imprensa as mulheres já ocupam 50% da classe jornalística. Para Daniel Liidtkke, a mulher possui como diferencial o envolvimento com a notícia e isso favorece de uma forma positiva para o jornalismo, e também para a cobertura esportiva.

Danielson Roaly (2009) ¹⁵no artigo “Proibido para homens” cita que a inclusão na mulher no jornalismo esportivo é devido à mulher possui um lado emotivo mais desenvolvido do que os homens, e isso facilita no momento de transcrever ou apresentar alguma notícia com cunho esportivo.

Mesmo possuindo vantagens para trabalhar na cobertura esportiva, as jornalistas enfrentam desconfiança sobre o seu potencial para abordar assuntos

¹⁴ O artigo está disponível em <http://www.canaldaimprensa.com.br/>. Acesso em 11/11/2011.

¹⁵O artigo está disponível em <http://www.canaldaimprensa.com.br/canalant/debate/trint3/debate3.htm>. Acesso em 11/11/2011.

envolvendo o esporte nos veículos de comunicação. As mulheres do jornalismo esportivo televisivo recebem críticas maiores, pois o quesito estético e beleza estão atrelados ao lado profissional.

Acredita-se que a inclusão da mulher no jornalismo esportivo acontece devido à beleza estética. Para Roaly (2009), a questão estética das mulheres no jornalismo esportivo é mais um aliado que a mulher tem para atuar na mídia esportiva, e não considerado um problema para as profissionais. Roaly (2009) ressalta que a questão da estética e beleza feminina é questão de preconceito, pois “elas já provaram que isso é uma grande mentira inventada para aplacar o ego de muitos homens, que não reconhecem que a mulher se mostra muito mais competente no âmbito profissional”.

No atual cenário do jornalismo esportivo televisivo, algumas das apresentadoras e repórteres envolvidas com a cobertura esportiva possuem a beleza como aliado para exercer a profissão de jornalista esportiva. Alguns nomes da atualidade como Renata Fan da Rede Bandeirantes, Glenda Koslowshi da Rede Globo e Mylena Ciribelli da Rede Record são alguns exemplos a se citar.

Essa situação acontece, pois a televisão tem como maior atrativo a utilização da imagem, algo que conquistou rapidamente os brasileiros assim que chegou ao país, deixando para trás outros veículos como o rádio, por exemplo. E como a imagem é item fundamental na televisão, as profissionais do jornalismo esportivo presentes na televisão possuem a uma boa estética como atributo para exercer o trabalho.

Para Righi (2006), na televisão a primeira mulher a participar de uma cobertura esportiva foi Anna Zimmerman em 1998, depois em 2002 o destaque da cobertura esportiva foi para Fátima Bernardes da Rede Globo, que chegou a ser considerada a musa da Copa do Mundo do mesmo ano. Na Copa do Mundo de 2006, na Alemanha, Fátima Bernardes estava novamente presente na competição para trazer aos Brasil informações sobre as equipes, realizando boletins e matérias com cunho esportivo. A primeira mulher a comandar um programa esportivo na

televisão em formato de Mesa Redonda foi à jornalista e ex-modelo Renata Fan da Rede Bandeirantes no ano de 2007.

Mas a questão beleza continua sendo motivo de dúvidas sobre o potencial jornalístico das mulheres. Segundo Righi (2006) ainda na Copa do Mundo de 2006, enquanto a jornalista Fátima Bernardes da Rede Globo se destacava pela competência nos assuntos esportivos, a jornalista do México, Martina Franz¹⁶, tinha seu potencial questionado devido às perguntas sem coerência feitas aos jogadores das seleções. E com isso a competência feminina para abordagem de assuntos esportivos, tem sido colocada em questão. Acredita-se que a inserção da mulher no jornalismo esportivo televisivo é realizada para melhorar índices de audiência – sobretudo do público masculino – devido a critérios físicos e beleza.

Embora o aumento das mulheres no jornalismo esportivo televisivo seja perceptível, em algumas emissoras a participação feminina não é significativa, pois em alguns canais de televisão as mulheres são condicionadas a ler scripts prontos e a sua participação resume apenas a apresentação do programa, não podendo expressar efetivamente comentários ou mostrar sua opinião acerca do esporte como esclarece melhor o texto de Clarice Bessa, “Mulheres de Atenas”:

Pouquíssimas mulheres realmente podem exercer um cargo de comentarista (para emitir opiniões de verdade, não vomitar um script), principalmente quando têm contato direto com o público. No futebol, então! Nós somos o país do futebol, porém julgamos as mulheres incompetentes no assunto. Muitas garotas já o praticam, mas falar sobre técnica e tática? Discutir se dá para a seleção jogar com dois centroavantes ou se meia é posição em extinção no Brasil? As entrelinhas do cinismo expressam o seguinte: Mulheres podem jogar, mas que não se profissionalizem nem tentem entender assunto, Namorem jogadores, criem sites sobre galãs como Beckham e o Morientes, sejam assistentes de palco de programas (usem decotes) ou façam matérias de biquíni, mas, por favor, não se metem em território onde só o macho tem competência para opinar, gerir e praticar. (BESSA, 2006, p.1).

¹⁶ A jornalista Martina Franz em entrevista ao jogador Ronaldo Fenômeno perguntou ao mesmo porque ele não raspava o cabelo em forma da letra “M”, perguntando o porquê da pergunta pelo jogador, a mesma disse que era por ser a inicial do seu nome. Martina Franz é considerada uma das musas do jornalismo esportivo do México, assim como Sara Carbonera (namorado do goleiro Casillas da seleção Espanhola).

Para identificar se a presença feminina no jornalismo esportivo possui representatividade significativa ou se a sua participação é resumida a trabalhar como apresentadoras para elevar a audiência verificaremos no próximo capítulo se o papel na mulher no jornalismo esportivo cresceu devido ao seu nível profissional e conquista de espaço ou se a inserção feminina continua atrelada a critérios físicos.

3. ANÁLISE DOS PROGRAMAS ESPORTIVOS ESPORTE ESPETACULAR, JOGO ABERTO E ESPORTE FANTÁSTICO.

A mulher está presente no jornalismo esportivo brasileiro nas principais emissoras de televisão do Brasil. Canais como Rede Globo, Rede Record e Rede Bandeirantes abriram espaço para a mulher enquanto jornalista esportivo atuar com assuntos esportivos, principalmente o futebol. Lances polêmicos, esquemas táticos, escalações e palpites sobre os resultados dos jogos são algumas das atribuições que a mulher exerce dentro de um programa esportivo.

Para compreender melhor o papel da mulher no jornalismo esportivo analisaremos a participação da figura feminina dentro dos principais programas esportivos dos canais abertos Globo Espectacular, Esporte Fantástico e Jogo Aberto, respectivamente das emissoras Rede Globo, Rede Record e Rede Bandeirantes. Das grandes emissoras de canal aberto, O SBT é a única emissora que não possui programa esportivo dentro de sua grade de programação.

As análises dos programas foram efetuadas da seguinte maneira, de modo que o objetivo da pesquisa fosse identificado. O programa Esporte Espectacular foi analisado durante as cinco edições que foram ao ar durante o mês de outubro de 2011, uma vez que o programa esportivo da Rede Globo é um programa semanal.

As edições do Jogo Aberto da Rede Bandeirantes foram analisadas durante os meses de setembro e outubro de 2011, verificando a participação feminina nos principais debates do programa sobre os principais jogos do Campeonato Brasileiro, visto que os debates são os momentos mais relevantes do programa.

Na Rede Record durante outubro de 2011 foram transmitidos os Jogos Pan-Americanos que esse ano foi sediado no México, com isso analisaremos as reportagens feitas por mulheres para o programa Esporte Fantástico, constatando também em quais outras atribuições as mulheres participam no programa.

3.1 ESPORTE ESPETACULAR

Transmitido pela Rede Globo desde oito de dezembro de 1973, o *Globo Espetacular* é um dos programas mais antigos da emissora e possui transmissão até os dias atuais. O programa saiu do ar em 1990 e dois anos depois voltou a ser transmitido nas tardes de sábado e continuou assim até 1996, quando a atração esportiva passou a ir ao ar nas manhãs de domingo ao vivo.

O horário do programa é definido de acordo com a programação esportiva da manhã de domingo que costuma contar com a transmissão de alguns importantes eventos esportivos como, por exemplo, a Fórmula 1¹⁷, mas em média durante o mês de outubro o programa foi ao ar um pouco depois das 09 horas e 30 minutos da manhã e com duração de quase duas horas.

A atual equipe do Esporte Espetacular é composta pelos apresentadores Tande, Cristiane Dias, Luciana Ávila e Glenda Kozlowski, que se revezam para apresentar a atração. Durante a análise dos programas durante o mês de outubro estiveram à frente do *Esporte Espetacular* Cristiane Dias e Tande, pois a apresentadora Luciana Ávila está de licença maternidade e Glenda Kozlowski se ausentou para comandar o reality show *Hipertensão*.

As cinco edições do mês de outubro do Esporte Espetacular foram analisadas para identificar de que forma a mulher está inclusa na cobertura esportiva da emissora e em quais funções sua participação é mais relevante. O formato do programa conta com entrevistas, transmissões ao vivo de várias competições como corridas, esportes radicais entre outros. No que diz respeito à linguagem utilizada no programa, as informações são transmitidas com um tom informal e mostrando desenvoltura da apresentadora.

O programa também conta com quadros fixos envolvendo assuntos ligados ao mundo esportivo como, por exemplo, o *Super Humanos*, quadro em que pessoas com habilidade incomuns para a prática esportiva são apresentadas ao público e analisados pelas principais universidades do mundo. Durante o mês de

¹⁷ Informações obtidas através do site www.g1.com.br/globoespetacular - Acesso em 05/11/2011.

outubro o Super Humanos foi exibido até o dia 16/10/2011 e foi apresentado com reportagens com duração em média de 10 a 15 minutos e não houve participação das mulheres enquanto jornalistas nas matérias.

Outro quadro é o *Planeta Extremo* cuja apresentação é do repórter Clayton Conservani é outro quadro do Esporte Espetacular com matérias longas com duração em média de 10 minutos, em que mostra atividades esportistas e histórias de superação de atletas que desafiam os limites corporais em pró o esporte. As mulheres também não realizam nenhuma atividade jornalística para esse quadro do programa, que originalmente foi criado para exibição para o *Fantástico*, outra atração da emissora.

O Esporte Espetacular mescla informação do esporte com entretenimento, prova disso são as disputadas propostas pela equipe do programa como as disputas de pênaltis, com o objetivo dos vencedores levarem para casa o *João Sorrisão*¹⁸, em que a apresentadora Cristiane Dias durante o mês de outubro participou das matérias com a narração dos quadros.

Através das análises dos programas percebemos que a mulher atua com predominância na função de apresentadora/âncora do programa Esporte Espetacular. Cristiane Dias e Tande revezam as funções de apresentadores, entrevistadores e se revezam de forma igualitária para realizar as chamadas e escaladas ¹⁹das matérias que vão ao ar, uma vez que Tande ainda está se ambientando com a ancoragem do programa posto que assumiu em junho de 2011, pois é ex-jogador de voleibol e em algumas edições demonstra insegurança.

Coelho (2003) relata que o jornalismo esportivo precisa de profissionais gabaritados e com conhecimento vasto sobre os mais diversos esportes. Como os jornalistas costumam se especializar em apenas futebol, e quando há uma competição como Olimpíadas, os veículos de comunicação costumam contratar ex-atletas para exercer a função de comentaristas e apresentadores devido ao conhecimento sobre o assunto.

¹⁸ Boneco tipo “João Bobo” em que os atletas participam de brincadeiras propostas pelo programa para ganhar um boneco.

¹⁹ Momento do programa em que os apresentadores apresentam ao público os destaques do dia.

Em poucas situações a opinião da apresentadora é emitida. O único momento em que se emite algum tipo de comentário é quando o assunto passa a ser a classificação do Campeonato Brasileiro. Outro momento em que a participação feminina está presente no programa se refere aos gols dos jogos de sábados pelo Campeonato Brasileiro, Cristiane Dias e Tande fazem as notas cobertas ²⁰de todos os programas sem diferenciação do tamanho de espaço destinado a cada um deles.

Nas edições de outubro Cristiane Dias faz alguns comentários sobre a tabela do campeonato, mas algo que aparenta ser superficial e já programado pela equipe do programa. Com isso a teoria de Clarice Bessa (2006) de que as mulheres no jornalismo esportivas estão condicionadas a roteiros já determinados se torna verdade, mostrando que ainda poucas profissionais do jornalismo precisam ampliar o espaço que conquistaram.

Durante os programas analisados, além da participação da mulher como apresentadora do Esporte Espetacular, algumas reportagens sobre esporte foram produzidas por mulheres, somando um total de cinco reportagens. A atração dominical apresenta normalmente aos domingos uma média de 10 reportagens com mais de cinco minutos cada e em quase todos os programas as mulheres jornalistas participaram com material jornalístico e fazendo inserções ao vivo, mesmo que o espaço para as mulheres seja menor comparado como o espaço para os repórteres masculinos.

O único programa em que as mulheres não participaram com a produção de reportagens foi o de vinte e três de outubro de 2011, pois a duração da atração foi reduzida para meia hora em razão da transmissão da competição de futsal.

Um detalhe curioso é que apenas uma das reportagens feitas pelas jornalistas é sobre futebol e a mesma não necessita de demonstrar conhecimentos sobre o esporte, pois a matéria de dois de outubro de 2011, da repórter Karine Alves, conta a história do cantor Diogo Nogueira quando era jogador de futebol. Essa situação da produção de matérias sobre o futebol, especificamente, vai de

²⁰ Matéria em que o repórter não aparece, apenas narra os acontecimentos.

encontro com a opinião de Coelho (2003), pois as mulheres ao chegarem à editoria esportiva são encaminhadas para cobertura de esportes amadores, uma vez que se considera mais fácil falar de outros esportes que não seja o futebol.

O que percebemos durante o Esporte Espetacular de outubro de 2011 é que as reportagens femininas abordam com mais frequências assuntos de outros esportes como corridos e modalidade radicais que misturam disputas como manobras de motos, skates e bicicletas. Nas edições de outubro, a repórter Mariana Becker não produziu nenhum material jornalístico, a repórter realiza coberturas sobre a Fórmula 1, território que ainda conta com espaço pequeno destinado para as jornalistas, de acordo com Coelho (2003).

As matérias feitas por mulheres demonstram abordagens diferentes como contar a história dos atletas e sua família, diferencial citado por Roaly (2009) que informa que a mulher possui um lado emotivo mais fácil de ser utilizado do que os homens.

No que se refere a beleza das jornalistas esportivas e a utilização da mesmo para aumentar a audiência, essa situação não está explícita durante os programas analisados. A apresentadora e as repórteres usam roupas discretas e sem apelo para a utilização da imagem.

3.2 PROGRAMA JOGO ABERTO

Na Rede Bandeirantes, o destaque esportivo fica com o programa *Jogo Aberto* apresentado por Renata Fan desde 2007. O programa vai ao ar de segunda a sexta-feira das 11 horas e 15 minutos até às 13 horas. Renata Fan é a primeira mulher a comandar um programa esportivo na televisão brasileira no estilo de mesa redonda, estilo que consiste em realizar análises, previsões e comentários sobre o futebol brasileiro²¹. O elenco do programa é composto pelos ex-atletas Denílson, Neto e Edmundo e a presença eventual dos especialistas em futebol Mauro Betting,

²¹ Informações obtidas pelo site oficial do programa Jogo Aberto no endereço: www.maisband.com.br/jogoaberto. Acesso em 30 de outubro de 2011.

Osmar de Oliveira e Ulisses Costa e casualmente algum dirigente, atleta ou técnicos dos times de futebol brasileiro convidados pelo programa.

O programa é dividido em duas partes. Na primeira, Renata Fan conduz o programa sozinho, em que tem a função de realizar as chamadas das matérias, abrir espaço para as inserções do jornalismo da emissora e entrevistar pessoas ligadas aos clubes de futebol. Nas entrevistas nota-se que as perguntas não apresentam nível elevado de conhecimento e são perguntas rotineiras do cotidiano do futebol. Na segunda parte do programa esportivo são realizadas as mesas redondas, em que os debates esportivos acontecem sobre os principais destaques dos jogos e polêmicas e ocorre a interação de Renata Fan com os demais presentes no estúdio.

O critério adotado para analisar a presença feminina dentro do Jogo Aberto foram os debates envolvendo os principais clássicos do Campeonato Brasileiro, o jogo da Seleção Brasileira após a vitória contra a Argentina no Super Clássico das Américas e discussões sobre os times brasileiros. Palpites, comentários sobre atletas, escalações também serão levados em consideração para verificar a existência de domínio da apresentadora sobre o assunto. Cada debate tem em média de dez a quinze minutos durante os meses de setembro e outubro de 2011.

Durante as gravações dos debates e o acompanhamento dos mesmos, percebemos que o programa *Jogo Aberto* possui uma linguagem informal para transmissão das informações esportivas, dose de humor e descontração por parte da apresentadora e restante do elenco do programa, como forma de descontrair no momento em que alguns assuntos difíceis de serem abordados, como vitórias e derrotas de determinados times como Corinthians e São Paulo, uma vez que cada integrante assume declaradamente o time pelo qual torce, e quando há rodadas em que os times do elenco jogam, conseqüentemente existem piadas e comentários sobre o assunto. Renata Fan é torcedora do Internacional e durante os debates gravados não houve jogos importantes do time da apresentadora. O time que mais aparece durante os debates é o Corinthians, por assumir mais vezes a liderança durante o campeonato.

Renata Fan demonstra segurança e transmite confiança por ser a única mulher do programa e por estar cercada de profissionais gabaritados para falar de futebol. A ancoragem da apresentadora é feita de forma informal e em todos os debates analisados a simpatia e bom humor são itens relevantes da apresentação de Renata Fan, algo que se tornou comum na atualidade ao se abordar assuntos envolvendo assuntos esportivos.

Em todos os dez debates analisados Renata Fan mostra que possui conhecimento sobre futebol e demonstra que acompanha os jogos da rodada para que possa apresentar o programa esportivo. Entre os conhecimentos apresentados durante os debates analisados percebe-se que a jornalista conhece o nome dos jogadores, suas posições dentro de campo, dados sobre o campeonato brasileiro e sobre os times, não se limitando apenas aos principais times do eixo Rio-São Paulo e palpita sobre qual serão os resultados dos próximos jogos. Durante os programas analisados, as repórteres femininas participaram poucas vezes em forma de inserção ao vivo com um entrevistado, uma informação extra ou nova sobre algum assunto importante para o futebol.

O programa Jogo Aberto possui um diferencial se comparado aos demais programas esportivos analisados: a mulher enquanto jornalista esportiva emite sua opinião e comenta sobre o futebol deixando de lado a questão de que mulher na imprensa esportiva apenas apresenta um *script* que lhe é imposto, não tendo assim, um espaço significativo dentro da editoria esportiva, onde a maioria dos profissionais são homens, conforme cita Clarice Bessa no artigo “Mulheres de Atenas”. Renata é uma das exceções a que se refere o texto, em que diz que poucas mulheres conseguem espaço para emitir opiniões no jornalismo esportivo, pois a apresentadora do Jogo Aberto possui o comando do programa e em todos os debates assistidos, os homens que interagem com ela na condução da atração demonstram respeito pela jornalista.

Mas é importante destacar que mesmo que a jornalista tenha espaço para comentar e não somente apresentar a atração esportiva como ocorre em outros programas, os comentários masculinos ainda são maioria e com maior tempo dentro do Jogo Aberto. De todos os debates analisados, a apresentadora informa qual é o

tema para o debate, informa qual o seu ponto de vista, fazendo um breve comentário e dá a “deixa” para que os ex-jogadores e convidados do dia façam os comentários mais completos, mesmo que a apresentadora demonstre conhecimento sobre o futebol, é notório que os comentários mais densos são realizados pelos homens.

Durante as análises do programa *Jogo Aberto*, períodos em que foram gravados os debates ocorreram duas situações que a apresentadora foi corrigida pelos demais integrantes por informar algo incorreto²², como no programa de 28/09/2011 em que estava sendo discutida a lei do silêncio no Palmeiras e Renata Fan passou uma informação com dados incorretos sobre o time. Mediante a situação, a apresentadora conseguiu contornar a situação e não demonstrou constrangimento pelo ocorrido, mostrando que possui confiança para comandar o *Jogo Aberto*.

Dentro dos debates é comum que jogadores dos clubes estejam presentes ou entre no decorrer do programa para serem entrevistados, nos programas analisados a principal entrevista foi com o técnico do Corinthians, Tite, em que a apresentadora não realiza perguntas ao entrevistado, apenas passando a palavra para os comentaristas do programa.

A apresentadora conta com a beleza como aliado para apresentar o *Jogo Aberto*. No que se refere ao visual da apresentadora percebe-se que durante as edições analisadas, em todas elas, a jornalista explora a sua beleza e feminilidade dentro da atração.

Nos debates analisados percebemos Renata Fan usa com frequência vestidos curtos e decotados, roupas justas que realçam seu tipo físico, cores fortes e acessórios que algumas vezes não são discretos, isso pode levar o telespectador a pensar que o uso da imagem feminina é apelativo, usado como forma de aumentar a audiência do programa.

De um modo informal, pois esse não era o objetivo desse trabalho, foram acompanhados alguns programas do *Jogo Aberto 3.0* versão web do programa

²² Os programas analisados para o trabalho estão no ANEXO.

televisivo que estreou no final de julho de 2011 em que Renata Fan e um convidado falam sobre questões esportivas. O programa vai ao ar de segunda a quinta-feira depois do encerramento do programa televisivo²³. Com a versão web, a emissora aposta em Renata Fan como jornalista esportiva, pois em nenhuma das outras emissoras analisadas foi creditado as mulheres a apresentação de um programa voltado para os internautas apenas com abordagem de assuntos envolvendo o futebol.

Na versão web Renata Fan apresenta sozinha o programa com duração de aproximadamente uma hora. O formato do Jogo Aberto 3.0 é composto por perguntas e respostas direcionadas ao convidado do dia. No programa, a apresentadora consegue demonstrar de uma forma mais ampla suas opiniões, mas as perguntas mais técnicas são elaboradas pelos internautas que enviam pelo site e Renata as repassa aos convidados.

3.3 ESPORTE FANTÁSTICO

Apresentado por Mylena Ciribelli e Cláudia Reis, o *Esporte Fantástico*²⁴ da Rede Record exibe matérias especiais sobre diversas modalidades esportivas, entrevistas com personalidades do esporte brasileiro e coberturas importantes de competições como, por exemplo, o Pan Americano, que esse de 2011 foi disputado no México.

O programa vai ao ar aos sábados das 09 horas e quarenta e cinco minutos até o meio-dia. É apresentado por duas mulheres, diferente do que ocorre em outra emissora analisada, em que a ancoragem é realizada por um casal de apresentadores. Por ser um programa semanal, o programa permite apresentar matérias mais longas e elaboradas.

As matérias escolhidas para análise são as realizadas por mulheres antes e durante os jogos Pan-Americanos que ocorreram no período de 16 a 31 de

²³ Informações obtidas em <http://www.band.com.br/jogoaberto/conteudo.asp>. Acesso em 08/11/2011.

²⁴ Informações obtidas pelo site oficial do programa Esporte Fantástico no endereço: http://programas.rederecord.com.br/programas/esportefantastico/_home.asp Acesso em 30 de outubro de 2011.

outubro de 2011. Durante os jogos, os jornalistas da emissora (homens e mulheres) demonstravam entusiasmo ao trabalhar com a cobertura do evento. Os jornalistas cumpriram as mais diversas pautas como, por exemplo, competições pouco conhecidas como o badminton, curiosidades sobre a cultura mexicana e sobre os atletas da delegação brasileira. Desse modo, a cobertura jornalística foi conduzida por homens e mulheres na vila olímpica do Pan.

A narração de diversas modalidades ainda fica a cargo dos repórteres masculinos. Como forma de contribuir com informações completas durante as transmissões dos jogos, a emissora contratou ex-atletas como Romário para falar de futebol, Virna Dias para comentar sobre voleibol e Magic Paula sobre o basquete. Com isso constata-se que a emissora ainda carece de jornalistas esportivos com domínio e conhecimento em alguns esportes.

As edições do Esporte Fantástico no decorrer do Pan-Americano foram transmitidas diretamente do México. Percebemos que a mulher consegue desempenhar com mais liberdade a função de repórter do que apresentadora, uma vez que a apresentação do programa está condicionada a um roteiro já elaborado pela equipe, cabendo alguns eventuais comentários que não emitem opinião das jornalistas, mas que ajudam a finalizar o assunto abordado.

As âncoras, Mylena Ciribelli e Cláudia Reis realizaram com mais frequência a função de apresentadora, mas em outras situações durante os jogos foram cumprir pautas propostas pela equipe do programa. As jornalistas entrevistaram atletas e mostraram o lado pessoal de alguns membros da delegação brasileira no México.

Repórteres como Heloísa Vilela, Adriana Araújo e Roberta Piza participaram efetivamente da cobertura das competições com boletins ao vivo direto e entrevistas com atletas e técnicos após disputas importantes. Uma competição com destaque como é o caso dos jogos Pan-Americanos é relevante para acompanhar a desenvoltura das repórteres femininas em coberturas jornalísticas com dimensões maiores do que as que estão ambientadas diariamente.

No período em que os programas foram acompanhados e as matérias analisadas, percebemos que as mulheres entraram ao vivo em grande quantidade de vezes durante os jogos e que a distribuição de trabalho entre homens e mulheres foi realizada de maneira semelhante, mas as mulheres cobriram esportes como voleibol, natação e corridas, enquanto os repórteres masculinos cobriram futebol, boxe e handebol. Percebe-se nesse cenário que mesmo que a mulher jornalista esteja atuando na cobertura, o futebol é ainda considerado assuntos de exclusividade masculina.

Nos programas analisados durante o Pan-Americano, período que compreende as edições de 08, 15,22 e 29/10/2011, nota-se que a emissora se utiliza com frequência do lado emocional das repórteres femininas na elaboração das matérias e até mesmo quando propõe a pauta a ser cumprida.

Com base em Roaly (2009), a mulher no jornalismo esportivo agrega envolvimento com o trabalho e também o seu lado emotivo colabora para reportagens diferenciadas. Essa situação se torna perceptível à medida que assistimos as matérias produzidas pelas jornalistas durante a competição no México. Podemos citar a reportagem de Heloísa Vilela de 16 de outubro de 2011, sobre a recuperação da atleta da seleção feminina de vôlei Jaqueline, que sofreu uma lesão cervical no início da competição e não pode continuar competindo.

O tom de voz e as palavras utilizadas mostram a sensibilidade e leveza da repórter em falar do drama da atleta. A jornalista chega a citar da mãe da jogadora, mostrando que o apoio familiar se torna importante nesse momento. Essa situação revela ao telespectador como é difícil para um atleta se preparar um período longo para um evento dessa magnitude e ao final não ser possível atingir o objetivo.

As matérias são conduzidas com informalidade e assuntos ligados ao universo feminino como filhos, família, namorados e cuidados com a beleza foram abordados pelas jornalistas esportivas. Mylena Ciribelli além da apresentação do programa também produziu algumas reportagens, como a intimidade das jogadoras do vôlei feminino, a disputa da final contra Cuba e a entrevista com Bruno Rezende da seleção masculina de vôlei, nos tempos em que Bruno jogava badminton.

Identificamos que não existe grau de dificuldade ou necessidade de conhecimento específico para efetuar esse tipo de matéria esportiva. Não houve durante as reportagens utilização de jargões do jornalismo esportivo e com isso conclui-se que as notícias mais técnicas são produzidas pelos repórteres masculinos.

Conforme analisa Kunczik (2005, p.125) “as mulheres jornalistas, por exemplo, normalmente não fazem certas reportagens, como aquelas sobre as forças armadas, os esportes, etc. Os conflitos de expectativa que ocorrem ‘dentro’ de certos papéis são chamados conflitos “intrapapéis”.

Percebe-se que dentro do jornalismo esportivo da emissora existe a divisão de assuntos para a realização da cobertura, divididos como “assuntos para cobertura feminina e assuntos para cobertura masculina”, por esse motivo durante o acompanhamento das edições do Esporte Fantástico no período do Pan-Americano, nenhuma mulher produziu reportagem abordando o futebol, por exemplo.

Referente à utilização da imagem feminina na cobertura esportiva, não houve apelo no que se remete as vestimentas. Tanto as apresentadoras como as repórteres estavam usando uniforme fornecido pela emissora para a transmissão da competição. Blazer com o logo da Rede Record para as âncoras e um uniforme mais esportivo como camisetas pólos para as repórteres de campo, nada que fizesse apelação à imagem da mulher.

CONCLUSÃO

Ao escolher um tema para desenvolver o trabalho de conclusão de curso, muitas possibilidades foram levantadas, mas apenas uma delas realmente me interessou para elaborar a pesquisa: abordar sobre a inclusão da mulher no jornalismo esportivo, editoria em que quero trabalhar após a graduação. Inicialmente a proposta de pesquisa seria analisar a inclusão da mulher em dois grandes veículos de comunicação de massa: rádio e televisão. Com o objetivo de identificar eventuais semelhantes ou diferenças em ambos os veículos e analisar por que a televisão oferece mais espaço para as jornalistas adentrarem na imprensa esportiva.

Mas o desenvolvimento da pesquisa não foi possível devido à falta de referencial bibliográfico, ainda maior do que se refere sobre a mulher no jornalismo esportivo televisivo. E também por não encontrarmos até o momento da elaboração da pesquisa programas esportivos de rádio, em que mulheres estivessem presentes abordando assuntos esportivos. Então, a partir dessa percepção a pesquisa foi conduzida sobre a temática da mulher no jornalismo esportivo televisivo. Diante de inúmeras dificuldades em aquisição de material bibliográfico e até mesmo aquisição dos programas esportivos dos canais abertos, alguns objetivos propostos pela pesquisa foram atingidos.

O presente trabalho de pesquisa teve como objetivo identificar como ocorre a inclusão e atuação da mulher no telejornalismo esportivo brasileiro, além de mostrar outros dados sobre a cobertura esportiva no Brasil. Percebe-se que a mídia esportiva em nosso país está alicerçada na divulgação massiva de informações sobre o futebol, e que isso é reflexo do período em que o esporte tornou-se popular no país.

Esse cenário continua assim até os dias atuais, e com isso as mulheres envolvidas com a cobertura esportiva precisam entender de futebol e sua linguagem própria. A pesquisa conseguiu identificar ao longo do trabalho que a linguagem esportiva não possui estilo próprio ou manual que ensine como trabalhar, mas mostra que é preciso conhecer a linguagem do meio para desenvolver o trabalho jornalístico.

No que se refere ao objeto de pesquisa do trabalho, podemos citar que a inserção da mulher no jornalismo esportivo aconteceu na década de 70, mas que o aumento das mulheres na cobertura esportiva de fato ocorreu a partir da década de 90.

Mesmo que a inserção da mulher na mídia esportiva seja algo evidente na atualidade, ela ainda não possui representatividade, uma vez que a mulher no jornalismo esportivo ainda não possui espaço para expressar suas opiniões sobre esportes.

Nota-se que a mulher atua com predominância na função de âncora/apresentadora dos programas esportivos. Outra percepção da pesquisa é sobre a beleza estética das jornalistas esportivas. É notório que as mulheres do jornalismo esportivo televisivo possuem a beleza como aliado para conduzirem os programas nas emissoras em que trabalham como Renata Fan, ex-miss Brasil. Por isso, a mulher na imprensa esportiva, em algumas situações, fica restrita a apresentação dos programas.

A pesquisa identificou que a atuação da mulher somente na apresentação dos programas esportivos está se modificando, mesmo que gradativamente. Essa situação é comprovada através de um dos programas analisados, Jogo Aberto da Rede Bandeirantes, em que a apresentadora Renata Fan comanda a mesa redonda e consegue emitir suas opiniões e comentários que demonstram conhecimento sobre o assunto durante o programa, mesmo que esses comentários possuam espaços menores do que é destinado aos homens.

A Rede Bandeirantes é a única emissora das analisadas que permite que a mulher enquanto jornalista esportiva possa desenvolver um trabalho com mais autonomia, não se limitando apenas a seguir roteiros já predeterminados.

Observa-se que a idéia inicial de que a mulher está no jornalismo esportivo por possuir como diferencial como, por exemplo, a emoção e o

envolvimento com o conteúdo elaborado foi comprovada. Rede Globo e principalmente, Rede Record utilizaram-se do lado emocional das mulheres para a condução de reportagens e com isso passar ao telespectador uma sensação de humanização com o assunto abordado.

Identifica-se que as reportagens esportivas produzidas por mulheres, ainda se referem a assuntos ligados ao universo feminino e que em poucas situações durante o período em que analisamos os programas, o futebol foi abordado pelas mulheres. Outros esportes como vôlei e natação foram assuntos conduzidos por mulheres com mais frequência.

No que tange a participação da mulher além da ancoragem do programa, identificamos que todos os programas esportivos analisados, as repórteres femininas produzem reportagens, realizam entrevistas, entre outras funções. Nota-se que mesmo que a âncora do programa possua mais destaque dentro da atração esportiva, as repórteres possuem mais liberdade para elaborar as matérias esportivas, não estando sobre a pressão de seguir um roteiro já imposto pela produção. Mesmo que a quantidade de reportagens feitas por mulheres para os programas esportivos (Esporte Espetacular e Esporte Fantástico) seja inferior aos homens, em todas as edições durante o período analisado, elas contribuíram com informações esportivas.

Sobre as roupas utilizadas pelas jornalistas esportivas, percebemos que dentro dos programas analisados, a mulher faz uso de sua imagem feminina e sensual de forma discreta sem apelações. Com exceção do programa Jogo Aberto, em que durante o período analisado a apresentadora utilizou com frequência roupas justas e decotadas.

Dessa forma, a pesquisa concluiu que a inclusão da mulher no jornalismo esportivo brasileiro está acontecendo e que a sua participação dentro da editoria não é mais apenas por sua estética. Uma vez que já conseguem destaque dentro dos programas esportivos, mesmo que seja na apresentação da atração. E que o espaço para debaterem sobre os esportes é algo que está evoluindo, mesmo que lentamente. Em relação ao preconceito, podemos citar que ele existe, mas de

maneira mais amena se comparado ao período em que foram inseridas ao jornalismo esportivo na década de 70. As percepções a que chegamos, foram possíveis de acordo com o referencial bibliográfico que utilizamos sendo assim, nos fazendo a chegar há objetivos traçados.

REFERÊNCIAS

BESSA, Clarice. **Mulheres de Atenas**. Disponível em <http://www.geocities.com/beijospratorcida/mulheres.htm>. Acesso em: 30 de setembro de 2011.

BISTANE, Luciana. **Jornalismo de TV**. São Paulo: Contexto, 2005. (Coleção Comunicação).

BRAVO, Débora Vasconcellos Tavares. **Elas assumiram o comando. As mulheres jornalistas no mundo do telejornalismo esportivo**. 2009.56f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2009. Disponível em www.com.ufv.br/pdfs/tccs/2009/deborabravo.pdf. Acesso em 05/10/2011.

CAMARGO, Vera Regina Toledo. **O telejornalismo e o esporte-espetáculo**. 1998.185f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 1998. Disponível em <http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/handle/1904/13057>. Acesso em 25/09/2011.

CAPARELLI, Sérgio; LIMA, Venício A. de. **Comunicação e televisão: desafios da pós-globalização**. São Paulo: Hacker, 2004.

COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo Esportivo**. 1ª ed. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

Espetacular, Esporte. **Programa do dia 02 de outubro de 2011**. Disponível em: <http://video.globo.com/Videos/Player/Espportes/0,,GIM1649245-7824-esporte+espetacular+integra+do+dia,00.html>. Acesso em: 15 de novembro de 2011.

ESPETACULAR, Esporte. **Programa do dia 09 de outubro de 2011**. Disponível em: <http://video.globo.com/Videos/Player/Espportes/00,,GIM1656911-7824+esporte+espetacular+integra+de+,00.html>. Acesso em: 15 de novembro de 2011.

ESPETACULAR, Esporte. **Programa do dia 16 de outubro de 2011**. Disponível em: <http://video.globo.com/Videos/Player/Espportes/0,,GIM1664370-7824-esporte+espetacular+integra+do+dia,00.html>. Acesso em: 15 de outubro de 2011.

ESPETACULAR, Esporte. **Programa do dia 23 de outubro de 2011**. Disponível em: <<http://video.globo.com/Videos/Player/Esportes/0,,GIM1672210-7824-esporte+espetacular+integra+do+dia,00.html>>. Acesso em: 15 de outubro de 2011.

FANTÁSTICO, Esporte. **Atletas arrumam as malas para ir a Guadalajara**. Disponível em: <<http://esportes.r7.com/videos/atletas-arrumam-as-malas-para-o-pan-de-guadalajara/idmedia/4e906745fc9b6dfa4bed0e33.html>>. Acesso em: 15 de novembro de 2011.

FANTÁSTICO, Esporte. **Atletas brasileiros se desafiam pra ver quem vai ganhar mais medalhas no Pan**. Disponível em: <<http://esportes.r7.com/videos/atleistas-brasileiros-se-desafiam-pra-ver-quem-vai-ganhar-mais-medalhas-no-pan/idmedia/4e905c1792bb752d5a9eb101.html>>. Acesso em: 15 de novembro de 2011.

FANTÁSTICO, Esporte. **Thiago Pereira corre atrás do recorde de medalhas no Pan-Americano**. Disponível em: <<http://esportes.r7.com/videos/thiago-pereira-corre-atras-do-recorde-de-medalhas-no-pan-americanos/idmedia/4e905bdd3d1466367fb81f95.html>>. Acesso em: 15 de novembro de 2011.

FANTÁSTICO, Esporte. **César Cielo fala de seu desempenho no Pan de Guadalajara e comemora vitórias**. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=rLD0UIq9yUg&feature=related>>. Acesso em: 14 de novembro de 2011.

FANTÁSTICO, Esporte. **Jaqueline está fora do Pan, após lesão cervical**. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=yrJtu2ku3Eo>> - Acesso em: 08 de novembro de 2011.

FANTÁSTICO, Esporte. **Jogadora de vôlei Jaqueline visita o Palmeiras**. Disponível em: <<http://esportes.r7.com/videos/jogadora-de-volei-jaqueline-visita-o-palmeiras/idmedia/4eac0877fc9b54867c33e035.html>>. Acesso em: 15 de novembro de 2011.

FANTÁSTICO, Esporte. **Virna e Mylena invadem intimidade das meninas do vôlei do Brasil**. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=4RGSvY8rTuY&feature=related>>. Acesso em: 15 de novembro de 2011.

FANTÁSTICO, Esporte. **Após conquistar oito medalhas no Pan, ginastas visitam estúdios da Record**. Disponível em: <<http://esportes.r7.com/videos/apos-conquistar-oito-medalhas-no-pan-ginastas-visitam-estudios-da>>

record/idmedia/4ea2b3603d145c469a488961.html> . Acesso em: 14 de novembro de 2011.

FANTÁSTICO, Esporte. **Atleta Rosângela Santos fala sobre paixão pelo samba.** Disponível em: <<http://esportes.r7.com/videos/atleta-rosangela-santos-fala-sobre-paixao-pelo-samba/idmedia/4eb52c1fb51a6523b980e90b.html>>. Acesso em: 14 de novembro de 2011.

FANTÁSTICO, Esporte. **Brasil enfrenta Cuba na grande final do vôlei masculino.** Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=x1itB0LaMMU>. Acesso em: 15 de novembro de 2011.

GONÇALVES, Michelli Cristina de Andrade; CAMARGO, Vera Regina Toledo: **A memória da imprensa esportiva (re) contada através da literatura.** Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/r1815-2.pdf>>. Acesso em: 10 de novembro de 2011.

GONTIJO, Silvana. **O mundo em comunicação.** Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001.

HERÓDOTO, Barbeiro; RANGEL, Patrícia. **Manual do jornalismo esportivo.** São Paulo: Contexto, 2006.

ABERTO, Jogo. **Comentaristas falam sobre a lei do silêncio no Palmeiras.** Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=YP7PinX4o-0>. Acesso em: 05 de novembro de 2011.

ABERTO, Jogo. **Jorginho é o convidado do Jogo Aberto.** Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=ep67Azr6Lxl>>. Acesso em: 05 de novembro de 2011.

ABERTO, Jogo. **Júlio César debate o clássico no Jogo Aberto.** Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=lzmfiiIpd0>>. Acesso em: 05 de novembro de 2011.

ABERTO, Jogo. **Estréia de Adriano.** Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=GGMhKYJmmRw&feature=relmfu>>. Acesso em: 05 de novembro de 2011.

ABERTO, Jogo. **Debate do Jogo Aberto, parte 1.** Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=PA7Ty3Tu8tc>>. Acesso em: 07 de novembro de 2011.

ABERTO, Jogo. **Continuação do debate, parte 02.** Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=qZzXPcpOLWc&feature=relmfu>>. Acesso em: 05 de novembro de 2011.

ABERTO, Jogo. **Super Classicos das Americas entre Brasil e Argentina.** Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=NJyyAJ2BxKw>>. Acesso em: 05 de novembro de 2011.

ABERTO, Jogo. **Estréia de Luis Fabiano no São Paulo.** Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=aNI6qBapOUk&feature=relmfu>>. Acesso em: 07 de novembro de 2011.

ABERTO, Jogo. **Marco Aurélio Cunha e Vampeta no debate do Jogo Aberto, parte 1.** Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=AXmUKqUsm5A&feature=related>>. Acesso em: 07 de novembro de 2011.

ABERTO, Jogo. **Clássico entre Santos x Palmeiras.** Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=C8hnE9ynlxw&feature=relmfu>>. Acesso em: 07 de novembro de 2011.

ABERTO, Jogo. **Comentaristas discutem chances de títulos das equipes .** Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=d4EjLvOjmA&feature=relmfu>>. Acesso em: 07 de novembro de 2011.

KUNCZIK, Michael. **Conceitos de jornalismo: norte e sul** - manual de comunicação. Tradução de Rafael Varella. São Paulo: Editora da USP, 2002.

LIIDTKE, Daniel. **A imprensa de salto alto.** Disponível em <<http://www.canaldaimprensa.com.br/canalant/debate/decedicao/debate1.htm>>. Acesso em: 08 de novembro de 2011.

MATTOS, Sérgio. **História da televisão brasileira: uma visão econômica, social e política.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MEMORIA GLOBO (Org.) **Jornal Nacional: a notícia faz história.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

MUZART, Zahidé Lupinacci. **Uma espiada na imprensa das mulheres no século XIX.** Revista de Estudos Femininos, Florianópolis, v. 11, n. 1, Junho, 2003.

PEREIRA, Lamartine. **Esportes - Biblioteca Educação e Cultura**. Rio de Janeiro: Bloch; Brasília: Ministério da Educação e Cultura; Ministério das Minas e Energia, 1980.

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil: Um perfil Editorial**. São Paulo: Summus, 2000.

RIBEIRO, André. **Os donos do Espetáculo: histórias da imprensa esportiva do Brasil** / André Ribeiro. – 1ª Ed. – São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2007.

RIGHI, Anelise Farenzena. **As donas da bola – Inserção e atuação das mulheres no jornalismo esportivo televisivo**. 2006.58f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo) – Área de Artes, Letras e Comunicação, Centro Universitário Franciscano, Santa Maria, 2006. Disponível em <lapecjor.files.wordpress.com/2011/04/anelise-righi.pdf>. Acesso em: 30 de setembro de 2011.

ROALY, Danielson. **Proibido para homens**. Disponível em: <<http://www.canaldaimprensa.com.br/canalant/debate/trint3/debate3.htm>>. Acesso em: 13 de novembro de 2011.

ROCHA Dora; ABREU, Alzira Alves de (org.). **Elas ocuparam as redações: depoimentos ao CPDOC**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

SOUSA, Li-Chang Shuen Cristina Silva. **Noticiário Esportivo no Brasil: uma resenha histórica**. 2005.14f. Artigo (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2005. Disponível em: <<http://www.educacaofisica.com.br/biblioteca/noticiario-esportivo-no-brasil-uma-resenha-historica>>. Acesso em: 25 de novembro de 2011.

ANEXO

ANEXOS

ANEXO A - Programas esportivos gravados: Esporte Espetacular, Jogo Aberto e Esporte Fantástico.

Dados da licença

<http://creativecommons.org/licenses/by/3.0/>>
O trabalho A mulher no jornalismo esportivo: Análise da participação feminina no telejornalismo brasileiro de Viviane Alexandrino foi licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 3.0 Não Adaptada.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)